# Debulhando o Defensor do Texto Crítico e “Refutador” do Site SolaScriptura-TT. Parte 1 de 2.

**Jailson Serafim**,
<http://fundamentalismoreformado.blogspot.com/2018/09/debulhando-o-defensor-do-texto-critico_6.html> (06.9.2018)

*[embora sem me identificar com a Reforma, recomendo o presente artigo como muito boa defesa da absolutamente perfeita preservação da palavra escrita de Deus em incessante uso pelos crentes fieis (perseguidos por Roma) através dos séculos, por meio do texto manuscrito hebraico e grego que, ao ser finalmente impresso foi chamado pelos nomes de T. Massorético e T. Receptus]*

### Debulhando o defensor do Texto Crítico e “Refutador” do Site SollaScriptura



É com surpresa, que vejo um artigo como esse, escrito por um tal de André R. Fonseca, no blog de um amigo meu, Ruy Marinho, que representa um desserviço a fé reformada. Mas passaremos aqui, como defensor da fé reformada, que compreende a defesa do Texto Receptus, como aquele texto grego, que Deus preservou como o texto original do NT, pois como cristãos de linha reformada, cremos que o Senhor registrou, em sua Palavra toda a sua perfeita vontade, isto é, todas as coisas concernentes a salvação, fé e prática do cristão(Sl 139:130; Jo 5:39; At 17:11; Ef 6:17; 2 Tm 3:17-18). Da mesma forma, também cremos que a Bíblia é totalmente infalível(Pv 8:8; Jo 10:35), pois o mesmo Senhor prometeu igualmente preservá-la integralmente pura (letra por letra, vogal por vogal, palavra por palavra)(Mt 5:18; 24:35; Gl 3:16), como era desde o princípio. Este também era o pensamento da Confissão de Fé de Westminster(I:8).

Acreditando de verdade na promessa do Senhor, nós, sem dúvida alguma, cremos absolutamente, que, temos hoje, seguradas em nossas mãos, em hebraico e em grego, a mais absolutamente perfeita e infalível Palavra de Deus, perfeitamente inspirada e preservada, e, em português, sua tradução extremamente confiável, uma vez que foi fielmente baseada nos textos originais, e “**fidelidade aos textos originais significa fidelidade ao texto massorético hebraico e aramaico do AT e ao Texto Majoritário do N**T”(Paulo Anglada; Sola Scriptura, A Doutrina Reformada das Escrituras, p.119), e também porque foi feita “**por homens de inquestionável reputação**, **ortodoxia e conhecimento teológico**”(Ibidem, p.164).

O que é de se lamentar, é que hoje, vemos muitos que se dizem “reformados” e “calvinistas”, tentando defender os cinco pontos do calvinismo com traduções do NT que não foram fielmente baseadas no texto grego original, preservado por Deus – o Texto Receptus(ou Majoritário). Os modernos “reformados” e “calvinistas” usam traduções baseadas no Texto Crítico de Westcott & Hort, elaborado pela primeira vez em 1881 (com a Versão Inglesa Revisada). O Texto Crítico de Westcott e Hort é baseado em apenas dois manuscritos gregos: O Sinaítico (5º Século)e o Vaticano (4º século), enquanto que o Texto Receptus é baseado na maioria dos manuscritos “dos tipos mais variados, provenientes dos locais mais diversos, e praticamente de todos os séculos da História da Igreja”(Paulo Anglada; Sola Scriptura, A Doutrina Reformada das Escrituras, p. 102). Este texto é abundantemente encontrado em “**papiros**, **unciais**, **citações patrísticas**, **lecionários**, **versões**, **cursivos**”(Paulo Anglada; Sola Scriptura, A Doutrina Reformada das Escrituras, p. 102), característica inexistente no Texto Crítico. Uma das insofismáveis provas de que o Texto Receptus contém o texto genuíno do NT, são as citações dos pais da Igreja. O Dr. A. A. Hodge, atesta isso, quando afirma:

“**Citações das Escrituras apostólicas encontradas nos escritos dos primeiros cristãos**. **Essas são tão numerosas**, **que todo o Novo Testamento poderia ser reunido das obras de escritores escritas antes do 7º século**; **elas provam o exato estado do texto no tempo em que ele foi redigido**"(Confissão de Fé de Westminster Comentada, pp.69,70).

Ora, uma vez que temos o texto original do NT preservado, por que razão usaríamos um texto que não foi preservado por Deus? Ou nossos irmãos, modernos “reformados” e “calvinistas” vão dizer que Deus preservou o texto do NT tanto no Texto Crítico, quanto no Texto Receptus? Se assim disserem, perguntaríamos o por que de ambos o textos diferirem entre si! O Rev. Jackson Macedo, da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, sabiamente declarou:

“As modernas versões e traduções da Bíblia são feitas a partir de um punhado de Mss gregos chamados Alexandrinos, por terem sua origem naquela cidade que foi o berço das heresias. Esses Mss, chamados pelos críticos de superiores e melhores, são os seguintes: o Ms Sinaítico, também chamado de Aleph (1ª letra do alfabeto hebraico) e o Ms Vaticano, também chamado de Ms B. Na realidade, são os mais corrompidos, como vamos mostrar:

a. O descobridor do Códice Sinaitico – Tischendorf contou em torno de 14.800 alterações feitas por nove pessoas diferentes dos copistas originais;

b. Ebernard Nestle — admitiu que teve de modificar o estilo do Texto Grego do Códice Sinaitico, que apresentava um estilo do grego de Aristóteles e Platão, para o estilo Koinê;

c. O texto do Ms Vaticano omite 2877 palavras só nos evangelhos;

d. O Ms Sinaitico omite 3453 só nos evangelhos;

e. Em relação ao Textus Receptus, o Texto Crítico difere 5337 vezes;

f. O Códice Sinaitico e o Códice Vaticano divergem entre si cerca de 3000 vezes, só nos evangelhos. Por aqui se vê que as várias omissões, inclusive da Comma [1Jo 5:7], foram feitas intencionalmente e com má fé”(Defesa da Fé, ano V – Nº 37, Agosto de 2001, p.58).

O Dr. Philip Mauro, um membro do tribunal da Suprema Corte dos Estados Unidos e um dos mais reputados advogados de patentes dos seus dias, notou as diferenças entre o Texto Receptus e o Texto Crítico(Ms Sinaítico e Vaticano), nos seguintes dizeres:

“Como uma ilustração suficiente das muitas diferenças entre estes dois códices (Sinaitico e Vaticano) e o grande corpo dos outros MSS, notamos que, somente nos Evangelhos, o Códice Vaticano difere do Texto Recebido nos seguintes particulares: Ele omite pelo menos 2877 palavras; adiciona 536 palavras; substitui 935 palavras; transpõe(a ordem) 2098 palavras; e modifica 1132 palavras; fazendo um total de 7578 divergências verbais”(David W. Cloud; Versões Modernas da Bíblia, p.31).

Ora, diante de tudo que já foi exposto, faz-se mister tecermos as seguintes considerações:

(1)Se todas as citações dos textos do NT, feitas pelos pais da Igreja, não só comprovam o estado genuíno do NT, mas em si reúnem “todo o NT”(como disse corajosa e coerentemente o Dr. Hodge), então segue-se que a preservação total dos textos do NT (como Cristo prometeu: ‘nem um jota ou um til se omitirá da lei’[Mt 5:18]), não pode ser encontrada no Texto Crítico, uma vez que textos como 1 Jo 5:7; Mc 16:9-20; Jo 8:1-11, etc, citado pelos pais da Igreja, não constam neste texto grego, mas apenas no Texto Receptus. Cometeram os pais da Igreja o "pecado" de citar e colocar textos "apócrifos" do NT em suas obras? Ou de onde eles tiraram esses textos? Será que os defensores e usuários do TC(ARA, BLH, NVI, BV, etc), os 'modernos reformados" podem responder essa pergunta? O 299º Artigo do Código Penal, falando sobre o crime de ‘falsidade ideológica”, registra:

“**Omitir**, **em documento público ou particula**r, **declaração que dele devia constar**, **ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita**...”.

Adaptando a afirmação jurídica ao sentido religioso da questão, perguntaríamos aos defensores do TC e aos “neo-reformados”(ou “neutros”): Quem é que está fazendo uso de uma tradução adulterada do NT – os defensores do TR, os defensores do TC ou os “neutros”? Os fatos estão ao lado de quem? Pedro chama as Escrituras de "o leite racional, não falsificado"(1 Pd 2:2). Quem dentre ambos os grupos (defensores do TR e do TC) está se alimentando do puro leite? De ambos os grupos (usuários do TR e TC), quem está se fazendo uso de traduções reformadas da Bíblia?

(2)O fato é que o TC não foi usado pelas milhares de igrejas cristãs, durante 1900 anos, até que, introduzido por Westcott & Hort, em 1880-1881, começo**u a fermentar no século XX. Outro fato inconteste é que “tudo que foi inspirado,**palavra por palavra, **tem sido preservado por Deus**, **através da Igreja**, **nas Escrituras**, **no decurso dos séculos**”(Paulo Anglada; Sola Scriptura, A Doutrina Reformada das Escrituras, p.104). Isto é um fato inquestionável: foi ao seu povo, que Deus fez guardião dos seus oráculos (as Escrituras)(Rm 3:2). Deus nunca confiaria a um ímpio (inimigo de sua Palavra – Gl 1:21; Jó 21:14-15; At 7:57; 1 Co 1:18; Jo 3:20) a tarefa de não só preservá-la (guardá-la), como também de traduzí-la de acordo com os originais, e por que? Porque os ímpios não podem comprovadamente serem considerados como “**homens de inquestionável reputação**, **ortodoxia e conhecimento teológico**”(Paulo Anglada; Sola Scriptura, a Doutrina Reformada das Escrituras, p.164).

Passamos agora a “debulhar” todos os argumentos medíocres do André R. Fonseca, contra o Texto Receptus e as versões da Bíblia endossadas nele:

(1)Primeiro Artigo do André R. Fonseca Debulhado:

<https://bereianos.blogspot.com/2013/07/o-solascriptura-ttorg-e-suas-acusacoes.html?m=1>

(a)”*Depois que um dos meus artigos foi publicado também no blog Bereianos, um de seus leitores entrou em contato comigo apresentando alguns documentos sobre o assunto - material extraído do site solascriptura-tt.org. Aqui, segue minha primeira resposta para o assunto em uma série de 5 artigos que pretendo escrever.

O primeiro documento, objeto da minha primeira resposta, pode ser baixado aqui. Quem desejar poderá ler o documento antes de prosseguir na leitura do meu artigo.

O autor abre o documento apresentando a Almeida Corrigida e Fiel como a tradução correta do único manuscrito que deveria ser utilizado: o Texto Recebido. E logo acusa as outras versões de utilizarem um manuscrito adulterado por Westcott e Hort, ou seja, o Texto Crítico – ainda falam assim como se o Texto Crítico fosse fruto apenas dos dois metres de Cambridge ignorando toda uma história.

O autor faz a sua defesa da ACF e acusa as outras versões de corrupção, assim, sem mais nem menos, sem a menor justificativa. A gente precisa crer no que ele disse só porque ele disse? Argumento convincente... Nem de longe!

Mas, vamos continuar lendo; afinal, são mais de 30 páginas, ele deve demonstrar alguma coisa mais adiante que mereça credito. Infelizmente, isso não acontece! São páginas e mais páginas num blá blá blá interminável para supostamente provar que as novas versões omitem algumas centenas de palavras. Isso, amparando-se em versículos como Dt 4:2 e Ap 22:18-19 como premissa, acusando assim as demais versões de retirarem palavras das escrituras, enquadrando seus autores nos versos supracitados – malditos que não herdarão os céus! Lamentável...”*

Resposta: (a)Note bem. Ele menciona “dois metres”. Pelo seu estupro do idioma português, e pela sua falta de atenção à sua escrita, não cuidando de editar seu próprio texto, já dá pra se ver, se tratar de um artigo escrito por alguém totalmente despreparado. De acordo com o Dicionário Informal Online, “metre”, “Trata-se dos chefes dos garçons”. Talvez, se o autor bebesse moderadamente, talvez produzisse um artigo digno de respeito, não esse rebotalho ou escumalha; (b)Nem prefiro me reportar a citações feitas por defensores do Texto Receptus, para provar que houve adulterações nos manuscritos que compõem o Texto Crítico(TC). Por exemplo, o texto de Jo 6:47(‘...aquele que crê tem a vida eterna’ - NVI, seguindo o TC, no Manuscrito Sináitico, componente do TC). Sobre Jo 6:47, Pickering cita vários manuscritos, versões primitivas e um pai da Igreja(Tatiano), como citando a passagem de Jo 6:47, com a expressão “em mim”:

εις εµε encontrada em −−A,Cc,D,E,G,H,K,N,∆,Π,Ψ,0141, 0233,f1,13,Biz,lat,sirp,h(c,s),cop,Diat

Depois, ele argumenta:

“Jesus está fazendo uma declaração formal sobre como se pode ter vida eterna: ‘Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em Mim tem a vida eterna’. **AO OMITIR** ‘**EM MIM**’, **A UBS ABRE A PORTA PARA O UNIVERSALISMO**”(Qual é o Texto Original do Novo Testamento?, p.207)

B.M. Metzger, ímpio que defende o TC, afirma:

“**NENHUMA BOA RAZÃO PODE SER SUGERIDA PARA EXPLICAR SUA OMISSÃO**”(The Text of the New Testament (London: Oxford University Press, 1964, p. 214).

(b)2º Argumento: *”Como esses versículos falam tanto de retirar quando de inserir palavras nos textos bíblicos, por que não fazer tudo ao contrário? Em vez de acusar o Texto Crítico de omitir palavras, por que não acusamos o Texto Recebido de inserir palavras nos textos bíblicos!?

O interessante é que eles acusam a dupla Westcott e Hort de adulterarem os textos do NT, quando, na verdade, o que eles fizeram foi apenas criar uma metodologia científica para comparar os manuscritos, analisando-os minunciosamente, com o objetivo de chegar no número de manuscritos convergentes, eliminando as divergências entre eles. Como se Erasmo de Roterdã não tivesse feito o mesmo na escolha de “seus melhores textos” - ou será que foi no une dune tê?

Negar que os manuscritos não tenham divergências é querer tampar o sol com a peneira. Eu tenho uma edição da Bíblia Almeida Século 21 que traz alguns erros de digitação. E o mesmo acontece, com uma frequência assustadora e irritante, na Almeida Edição Contemporânea da Bíblia Thompson. Com toda a tecnologia e técnica que dispomos hoje, ainda encontramos "erros de cópia", o que dizer dos primeiros séculos com copistas sem técnica alguma e com deficiências auditivas e visuais?

Precisamos nos lembrar que os autores do NT não sentavam à mesa com a intenção de compor um documento sagrado que seria mais tarde incorporado às Escrituras! Muito menos os primeiros copistas tinham a noção que estavam preservando cópias para eternizar aquelas palavras até o século XIX quando toda essa discussão sobre os MMS originais fervilharia.

Os escribas que preservaram os textos do AT foram extremamente meticulosos na produção de suas cópias; o que não acontece com o NT, do contrário, não encontraríamos tantos manuscritos com divergências.

O fato é que muitos manuscritos foram encontrados depois que Erasmo de Roterdã entregou o seu conjunto de manuscritos do NT, que seria conhecido mais tarde como Texto Recebido. As divergências entre os manuscritos estão aí, precisamos fazer alguma coisa para resolver o problema. Parte da solução era determinar a natureza dessas divergências, e a conclusão que podemos chegar é que a maioria não passa de erro dos copistas. Alguns intencionais, mas a maioria não!

Hoje entendemos melhor a língua grega em que o NT foi escrito. Na época de Erasmo, eles nem tinham a ideia do que se tratava o grego koiné. Pois o grego utilizado nos manuscritos do NT não é o mesmo grego clássico como encontrado, por exemplo, nas obras dos filósofos gregos. Acreditou-se por muito tempo que o grego koiné era uma língua híbrida do grego clássico com o hebraico, ou até mesmo, com muita mística, a língua dos anjos! Até que muitos manuscritos foram encontrados com o mesmo grego koiné, e finalmente a distinção pode ser feita. O grego clássico era a língua culta, da elite; o grego koiné, a língua popular.

Como hoje podemos entender melhor esta língua, antes um tanto misteriosa, uma crítica textual muito mais confiável do NT é possível! Sem entrar em detalhes, também, quanto ao melhor conhecimento que temos hoje dos procedimentos adotados nos primeiros séculos pelos copistas, determinando assim, por uma técnica investigativa tipo CSI, como as divergências encontradas hoje foram produzidas.

Enquanto Westcott e Hort apenas peneiraram os manuscritos em busca dessas divergências, e ainda foram acusados de adulterarem o NT pelos autores do solascriptura-tt.org, Erasmo de Roterdã foi quem realmente pagou o pato em seu famoso Texto Recebido. Isso, o solascriptura-tt.org não faz questão de mostrar aos seus leitores escandalizáveis.*

Resposta: (a)A violação do 9º mandamento(Ex 20:16), feita por esse indivíduo, é de estarrecer. Primeiro, porque é prova inconteste a adulteração dos manuscritos que compõem o TC, como atesta um de seus defensores, B.M. Metzger. (b)Segundo, a violação do 9º mandamento(Ex 20:16) é repetida, quando esse neófito argumenta: “Em vez de acusar o Texto Crítico de omitir palavras, por que não acusamos o Texto Recebido de inserir palavras nos textos bíblicos!?”. Não foi um dos defensores do Texto Receptus que denunciou o TC de omitir palavras no texto grego do NT, mas um defensor do próprio TC - B.M. Metzger. (c)Terceiro, se o neófito afirma que o Texto Receptus insere palavras nos textos bíblicos, e não prova a sua acusação, não passa de um “diabo”(mentiroso, caluniador, acusador – Jo 8:44; Ap 12:9-10), violador contumaz do 9º mandamento(Ex 20:16) (c)A afirmação deste neófito - “Negar que os manuscritos não tenham divergências é querer tampar o sol com a peneira”, é uma piada. A questão não é divergência, mas proposital adulteração, conforme atestaram Tischendorf, Ebernard Nestle e B.M. Metzger. (d)O neófito é tão infantil e pueril em seus argumentos que usa e cita a Bíblia Almeida Século 21, que nada tem a ver com, João Ferreira de Almeida. Eis algumas das adulterações e falsificações dentro da Bíblia Almeida Século 21:

(i)Esta “traidução” não é baseada do Texto Receptus, adotado por Almeida.

(ii)Ela insere dois personagens fictícios na genealogia de Jesus – Admin e Arni, fazendo com que o “Lucas” dessa Bíblia entre em contradição com o “Mateus” dessa Bíblia(Mt 1:3-4). Os integrantes do comitê de tradução frequentam centros espíritas? kkkkk

(iii)Ela omite 1 Jo 5:7, o texto coroa da doutrina da Trindade, enquanto Almeida não o omite em sua tradução original.

(iv)Ele insere em suas notas, que estão nas páginas 1818 a 1824, intituladas “Temas Importantes da Bíblia” mostrando alguns verbetes que podem trazer sérias confusões a algumas mentes. Trata-se de uma linguagem claramente espírita e além da linguagem dão a clara ideia de defesa dessas falsas doutrinas.

O primeiro desses verbetes é o que se encontra na página 1823: “**REENCARNAÇÃO**”. Esta palavra é uma verdadeira aberração nos arraiais cristãos. Nenhum crente acredita em reencarnação. Desde quando a ‘reencarnação” é um “tema importante da Bíblia”? Almeida acreditava em reencarnação?

<http://pastorhafner.blogspot.com/2013/05/linguagem-espirita-na-versao-biblica.html>

(d)A Almeida Edição Contemporânea da Bíblia Thompson, não é baseada no texto grego endossado por Almeida, o Texto Receptus, mas no Texto Crítico, utilizando a versão ‘Revista e Atualizada, que nega a ressurreição física de Jesus em 1 Pd 3:18( e com essa negação, introduz o dogma mórmon da segunda oportunidade, já que admite e afirma explicitamente que o espírito humano de Jesus, desincorporado, foi pregar aos espíritos em prisão – no inferno. Existe possibilidade de salvação aos que já estão em um estado de condenação após a morte? Jesus diz que não!(Lc 16:25-26)

(e)Olhem a frase desse neófito:

*“Precisamos nos lembrar que os autores do NT não sentavam à mesa com a intenção de compor um documento sagrado que seria mais tarde incorporado às Escrituras! Muito menos os primeiros copistas tinham a noção que estavam preservando cópias para eternizar aquelas palavras até o século XIX quando toda essa discussão sobre os MMS originais fervilharia”*

Com base nisso, argumentamos:

(i)Quem foi que disse que os autores do NT não sentavam a mesa com a intenção de compor um documento sagrado que seria incorporado às Escrituras? Acaso, este neófito está chamando Paulo de mentiroso, quando disse:

“Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, **reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor**”(1 Co 14:37)

Se Paulo não achava que seus escritos não seriam incorporados às Escrituras como ‘Palavra de Deus’, como os chama de “mandamentos do Senhor”? Ele se refere a sua ‘Primeira Epístola aos Coríntios’ como “MANDAMENTOS DO SENHOR”(1 Co 14:37), sendo esta expressão correspondente a Escrituras(Sl 119:976 comp. com Sl 119:98-104). Ele considerava tanto seus escritos como Escrituras, ao ponto de colocá-los em pé de igualdade com as Escrituras do AT, ordenando que fossem lidos nas demais igrejas(Cl 4:16 comp. com Is 34:16). Pedro também considera os escritos de Paulo como ‘Escrituras’, ao ponto de também colocá-los em pé de igualdade com as Escrituras do AT(2 Pd 3:16 com 2 Pd 3:2). Com essa declaração, o neófito autor desse artigo, não só chama Paulo de “presunçoso” e “mentiroso”, mas também faz mesma coisa com Pedro, que compara os escritos de Paulo às Escrituras do AT; Nesse sentido, esse neófito nega a inspiração verbal e plenária das Escrituras até nos autógrafos.

(ii)Quem disse que “*Muito menos os primeiros copistas tinham a noção que estavam preservando cópias para eternizar aquelas palavras até o século XIX*”? Como eles não teriam essa noção diante de textos bíblicos abaixo? =

“Lembrai-vos perpetuamente da Sua aliança **e da palavra que prescreveu para mil gerações**”(1Cr 16:15)

“As palavras do SENHOR são palavras puras, como prata refinada em fornalha de barro, purificada sete vezes. **Tu AS guardarás**, **SENHOR**; **desta geração** **AS livrarás para sempre**"(Sl 12:6-7)

“As obras das Suas mãos são verdade e juízo, seguros todos os Seus mandamentos. **Permanecem firmes para todo o sempre**; e são feitos em verdade e retidão.  (Sl 111:7-8)

“**Para sempre**, **ó SENHOR**, **a Tua palavra permanece no céu**"(Sl 119:89)

“Acerca dos Teus testemunhos soube, desde a antigüidade, **que Tu os fundaste para sempre**"(Sl 119:152)

“A Tua palavra é a verdade desde o princípio, **e cada um dos Teus juízos dura para sempre**"(Sl 119:160)

“Seca-se a erva, e cai a flor, **porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente**"(Is 40:8)

“Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, **nem um jota ou um til se omitirá da lei**, sem que tudo seja cumprido”(Mt 5:18)

“O céu e a terra passarão, **mas as Minhas palavras não hão de passar**"(Mt 24:35, cf. Lc 21:33)

“E é mais fácil passar o céu e a terra **do que cair um til da lei**"(Lc 16:17)

“... **e a Escritura não pode ser anulada**”(Jo 10:35b)

“Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, **e que permanece para sempre**"(1Pd 1:23)

“**Mas a palavra do Senhor permanece para sempre**"(1Pd 1:25)

"Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; **E**, **se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia**, **Deus tirará a sua parte do livro da vida**, **e da cidade santa**, **e das coisas que estão escritas neste livro**”(Ap 22:18-19)

Só o fato de Paulo dizer que os escritos canônicos foram confiados por Deus ao seu próprio povo(Rm 3:2), nos dão a certeza ainda maior que Ele queria que estes registros fossem preservados autênticos e puros em todos os séculos.

(j)Olhe a frase do neófito:

*“Os escribas que preservaram os textos do AT foram extremamente meticulosos na produção de suas cópias; o que não acontece com o NT, do contrário, não encontraríamos tantos manuscritos com divergências”*.

Falaciosa, falsa e ímpia essa afirmação, pelo seguintes motivo: O argumento é fraco e improcedente. Jesus prometeu que, enquanto os céus a Terra passariam, suas palavras não passariam, o que infere que ele afirmara a preservação de suas palavras, não só na era apostólica, mas depois delas:

“O céu e a terra passarão, **mas as minhas palavras não hão de passar**”(Mt 24:35, cf. Lc 21:33)

O verbo grego παρέρχομαι(parerchomai), de acordo com o Léxico Grego do Novo Testamento de Edward Robinson, significa literalmente “**desaparecer**, **perecer**… **ser removido**, **omitir**”, o que indica que as palavras de nosso Senhor, ali proferidas, e escritas em grego, não poderiam, de acordo com sua promessa, ‘desaparecerem”, “serem removidas’ ou “omitidas” do texto sagrado; o que subtende sua preservação por meio de copistas cristãos fiéis, já que Paulo ensina que Deus confiou a guarda e preservação de seus oráculos ao seu povo(Rm 3:2), não a quaisquer pessoas, isto é, ímpios. Disso (dessa preservação fiel de todo o texto sagrado), testemunham as Escrituras do NT, e a Igreja Cristã Histórica – os Pais da Igreja e as Confissões de Fé Calvinistas:

(i)As Escrituras Sagradas

(1)Para vergonha dos adeptos do Texto Crítico e adversários do Texto Receptus, Paulo cita a Escritura do Evangelho de Mateus, chamando-a literalmente de “ESCRITURA”(1 Tm 5:18 comp.com Mt 10:10), além de citá-lo integralmente conforme citado por nosso Senhor, comprovando a preservação do Evangelho de Mateus até a época de Paulo:

“**Porque diz a Escritura**: Não ligarás a boca ao boi que debulha. **E**: **Digno é o obreiro do seu salário**”(1 Tm 5:18)

“...**porque digno é o operário do seu alimento**”(Mt 10:10)

(2)Pedro afirma que as epístolas de Paulo (escritas para igrejas locais, aos Hebreus e a Tito, Timóteo e Filemon) estavam em poder da igreja universal, o que indica que cópias de todas as suas epístolas estavam em poder da igreja universal:

"E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; **como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu**, segundo a sabedoria que lhe foi dada"(2 Pd 3:15)

(3)Pedro também afirmou ter acesso às epístolas de Paulo, quando afirma que há pontos difíceis de entender, os quais são distorcidos por indoutos:

"E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; **como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu**, segundo a sabedoria que lhe foi dada;

**Falando disto**, **como em todas as suas epístolas**,**entre as quais há pontos difíceis de entender**, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição"(2 Pd 3:15,16).

(4)Paulo ordena que sua carta aos Colossenses seja lida na igreja de Laodicéia(Cl 4:16), o que infere o envio de uma cópia desta carta para aquela igreja.

(5)Paulo recomenda que Timóteo repasse suas palavras a homens fiéis, e estes a outros igualmente fiéis(2 Tm 2:2)

(6)O fato de Paulo repetir três vezes em suas epístolas(Rm 1:17; Hb 10:38; Gl 3:111) a mesma citação de Hc 2:4("o justo viverá pela fé"), sem alterar o sentido literal da frase, é uma prova da preservação das Escrituras, pela equivalência formal, não dinâmica.

(ii)Pais da Igreja:

(I)Irineu(130-200), afirma:

“É, portanto, sólida, não forçada, única e verdadeira, a nossa fé que tem prova evidente das Escrituras, **traduzidas da forma que dissemos**, **e é isenta de toda interpolação a pregação da Igreja**. **Ora**, **os apóstolos**, **que são bastante e anteriores a esta gente**, **estão de acordo com a tradução mencionada acima e a nossa versão concorda com a dos apóstolos**”(Contra Heresias, III; 21:3).

“O verdadeiro ensino é a doutrina dos apóstolos, é a antiga difusão da igreja em todo o mundo, é o caráter distintivo do corpo de Cristo que consiste na sucessão aos quais foi confiada a Igreja em qualquer lugar ela esteja; **é a conservação fiel das Escrituras que chegou até nós**, **a explicação dela**, **sem acréscimos ou subtrações**, **a leitura isenta de fraude** e em plena conformidade com as Escrituras...”(Ibidem, IV; 33:8)

(II)Crisóstomo(347-407), afirma:

“Atualmente, porém, alguns não sabem nem que existem as Escrituras, **embora o Espírito Santo tenha disposto tantos meios de serem conservadas**”(8ª Homília sobre Hebreus),

(b)Confissões de Fé Reformadas:

(I)A Confissão de Fé de Westminster(1643-1649), declara:

“O Velho Testamento em Hebraico (língua vulgar do antigo povo de Deus) e o Novo Testamento em Grego (a língua mais geralmente conhecida entre as nações no tempo em que ele foi escrito), sendo inspirados imediatamente por Deus **e pelo seu singular cuidado e providência conservados puros em todos os séculos**, **são por isso autênticos** e assim em todas as controvérsias religiosas a Igreja deve apelar para eles como para um supremo tribunal; mas, não sendo essas línguas conhecidas por todo o povo de Deus, que tem direito e interesse nas Escrituras e que deve no temor de Deus lê-las e estudá-las, esses livros têm de ser traduzidos nas línguas vulgares de todas as nações aonde chegarem, a fim de que a palavra de Deus, permanecendo nelas abundantemente, adorem a Deus de modo aceitável e possuam a esperança pela paciência e conforto das escrituras”(I:8).

(III)A Confissão de Fé Batista de 1689, declara:

“O Antigo Testamento em hebraico (que era a língua vernácula do povo de Deus na antigüidade), e o Novo Testamento em grego (que em sua época era a língua mais conhecida entre as nações), tendo sido diretamente inspirados por Deus **e**, **pelo seu singular cuidado e providência**, **conservados puros no correr dos séculos**, **são**, **portanto**, **autênticos**, de maneira que, em toda controvérsia de natureza religiosa, a Igreja deve apelar para eles como palavra final”(I:8).

(l)Olhem a frase falsa e falaciosa deste neófito:

*“Enquanto Westcott e Hort apenas peneiraram os manuscritos em busca dessas divergências, e ainda foram acusados de adulterarem o NT pelos autores do solascriptura-tt.org, Erasmo de Roterdã foi quem realmente pagou o pato em seu famoso Texto Recebido. Isso, o solascriptura-tt.org não faz questão de mostrar aos seus leitores escandalizáveis”*

Isso é uma mentira, pelos seguintes motivos:

(i)Westcott não peneiraram nenhum manuscrito. Eles, como liberais e apóstatas que eram, optaram pelos manuscritos corrompidos do TC– O Vaticano e o Sinaítico.

(ii)Para pessoas como eles, que sequer criam na inerrância e inspiração plenária e verbal das Escrituras, não faria nenhuma diferença entre um manuscrito e outro, já que sequer criam nessa inspiração e inerrância:

“**Eu rejeito esmagadoramente a palavra infalibilidade das Sagradas Escrituras**"(Life and Letters of Brooke Foss Westcott, Volume I, p.207).

“**Mas eu não sou capaz de ir tão longe assim como você**, **em afirmar a infalibilidade absoluta de um escrito canônico**”(Life and Letters of Fenton John Anthony Hort , Volume 1, p.422)

Para eles, os manuscritos não passavam de papel envelhecido.

Neste ponto, citamos Dr. Edward F. Hills (1912-1981), um respeitado estudioso presbiteriano que tinha graduações pela Yale University, Westminster Theological Seminary, Harvard, e Columbia Seminary, e que prosseguiu em mais estudos de pós-graduação na Chicago University e no Calvin Seminary. Dr. Hills encorajou a muitos pela sua defesa do Texto Recebido e por desmascarar e expor a incredulidade do moderno criticismo textual.

“Nos anos 1860, os manuscritos Aleph [Sinaitico] e B [Vaticano] tornaram-se disponíveis aos estudiosos, através dos trabalhos de Tregelles e Tischendorf. Em 1881 B. F. Westcott (1825-1901) e F. J. A. Hort (1828-1892) [ambos foram professores anglicanos na Cambridge University; Westcott tornou-se Bispo de Durham] publicaram sua celebrada !Introdução, em que se esforçaram para determinar o texto do Novo Testamento com base nesta nova informação. Eles propuseram a teoria de que o texto original do Novo Testamento sobreviveu (em condições quase que perfeitas) nestes dois manuscritos, especialmente no Vaticanus. Esta teoria alcançou quase que imediatamente uma tremenda popularidade, sendo aceita em todos os quadrantes tanto pelos liberais quanto pelos conservadores. Os liberais gostaram dela porque representava a coisa mais recente na ciência do criticismo do texto do Novo Testamento. Os conservadores dela gostaram porque [a isca nas palavras 'em condições quase que perfeitas'] parecia lhes dar a segurança que eles estavam procurando.

“...no desenvolvimento de suas teorias, Westcott e Hort seguiram um método essencialmente naturalístico. **Na verdade**, **eles se orgulhavam de tratar o texto do Novo Testamento como tratariam o de qualquer outro livro**, fazendo pouco ou nenhum caso da inspiração e providência. ... [Eles partiram da axiomática pressuposição de que, num excesso de defesa doutrinária **e falta de honestidade**, '**piedosos**' **copistas**] **tinham alterado os manuscritos do Novo Testamento nos interesses da ortodoxia**. **Por isso**, **como Griesbac**h, **desde o início eles descartaram qualquer possibilidade de preservação providencial do texto do Novo Testamento através do seu uso pelos crentes**”(The King James Version Defended, pp. 65,66).

Dr. Donald A. Waite é um estudioso batista que tem escrito em defesa do Texto Recebido. Ele ganhou o grau de Bacharel de Artes em !grego e latim clássicos; o de Mestre de Teologia (com altas honras) em !literatura e exegese do Novo Testamento em grego?; um de Mestre de Artes e um de Doutor em Filosofia, ambos em !oratória; um de Doutor em Teologia (com honras) em !exposição bíblica?; e ele tem certificados tanto do estado de New Jersey como do estado da Pennsylvania, credenciando-o como professor de !grego? e de ?arte da linguagem. Ele ensinou grego, hebraico, Bíblia, oratória e inglês, por mais que 35 anos, em nove escolas. Ele produziu mais que 700 estudos a respeito da Bíblia e outros assuntos. Sumariando o problema com o texto Westcott-Hort, Dr. Waite afirma:

"**Westcott e Hort formularam um novo texto em grego e mudaram o Texto Recebido que tinha sido usado na igreja desde o início da escrita do Novo Testamento**”(Defending the King James Bible, 1992, p. 41).

A Trinitarian Bible Society, em seu livro ““The Divine Original” menciona o resto da história:

“A descoberta destes manuscritos (MSS) seduziu muitos estudantes da Bíblia levando-os a uma lamentável enfermidade de julgamento crítico [e] exerceu uma similar influência hipnótica nas mentes de muitos dos estudiosos dos séculos XIX e XX. O texto em grego revisado em que se baseiam as versões modernas [baseadas no Texto Crítico] têm o suporte somente de uma muito pequena minoria dos MSS disponíveis que, em alguns aspectos, estão em concordância com os inconfiáveis textos dos códices do Sinai e do Vaticano.

Westcott e Hort maquinaram uma elaborada teoria baseada mais sobre imaginação e intuição do que sobre evidência, **elevando este pequeno grupo de MSS às alturas de autoridade quase infalível**. O tratado que escreveram sobre o assunto [isto é, sobre seus princípios de crítica textual] e o Novo Testamento em grego que editaram, exerceram uma influência poderosa e de longo alcance, não apenas sobre a próxima geração de estudantes e eruditos, mas também, indiretamente, sobre as mentes de milhões que não têm tido nem a habilidade, nem o tempo, nem a inclinação para submeter a teoria ao bisturi de um exame investigativo.

Os manuscritos do Sinaitico e do Vaticano representam uma pequena família de documentos que contêm muitas variantes e que as igrejas rejeitaram antes do final dos anos 300. **Sob o singular cuidado e providência de Deus, MSS mais confiáveis foram multiplicados e copiados de geração em geração**, **e a grande maioria dos MSS ainda existentes oferece uma reprodução fiel do verdadeiro texto que tem sido reconhecido por toda a !Igreja Grega no período bizantino de 312 a 1453 DC**. **Este texto foi também representado por um pequeno grupo de documentos disponíveis a Erasmo ou a Stephens**, **os compiladores da edição complutensiana**, **e a outros editores do século XVI**. **Este texto é representado pela Versão Autorizada e por outras traduções protestantes até a última parte do século XIX**".

Os manuscritos do Sinaítico e do Vaticano são responsáveis pela maioria das mudanças significantes. Como F. C. Cook, capelão da Rainha da Inglaterra no final do século XIX e autor de uma revisão crítica da ERV(English Revised Version), diz:

"**De longe**, **o maior número de inovações**, **inclusive aquelas que dão os mais severos choques nas nossas mentes**, **são adotados sob a autoridade de dois manuscritos**, **ou mesmo de um manuscrito**, **contra o distinto testemunho de todos os outros manuscritos**, **unciais e cursivos**. ... **O códice do Vaticano** ... **algumas vezes sozinho**, [**mas**] **geralmente em acordo com o do Sinaitico**, **é responsável por nove décimos das mais chocantes inovações da Versão Revisada**“(The Revised Version of the First Three Gospels: Considered in its Bearings Upon the Record of Our Lord's Words and of Incidents in His Life?, 1882, p. 250).

Philip Mauro, um membro do tribunal da Suprema Corte dos Estados Unidos e um dos mais reputados advogados de patentes dos seus dias, notou as diferenças entre o Texto Recebido e os textos do Sinai e do Vaticano:

"Como uma ilustração suficiente das muitas diferenças entre estes dois códices [Sinaitico e Vaticano] e o grande corpo dos outros MSS, notamos que, SOMENTE NOS EVANGELHOS, o Códice Vaticano difere do Texto Recebido nos seguintes particulares: **Ele omite pelo menos 2877 palavras**; **adiciona 536 palavras**; **substitui 935 palavras**; **transpõe** [**a ordem de**] **2098 palavras**; **e modifica 1132 palavras**; **fazendo um total de 7578 divergências verbais**"(Which Version, Authorized Or Revised?", citado por Fuller, True or False?, p 78).

A maioria dos modernos tradutores da Bíblia permanece seduzida pelos manuscritos Sinaitico e Vaticano. Os editores da New International Version, por exemplo, admitem que eles preferem estes manuscritos: em muitos casos as palavras escritas encontradas nos manuscritos mais velhos, particularmente nos grandiosos unciais em grego Vaticano e Sinaitico, do século IV DC, devem ser preferidos sobre aquelas encontrados em manuscritos posteriores, tais como aqueles refletidos no TR (Texto Recebido)(Ronald Youngblood,The Making of a Contemporary Translation, p. 152).

Poderíamos fornecer dúzias de páginas de citações similares, devidas aos modernos tradutores e críticos do texto bíblico. Quando as novas versões dizem que uma certa palavra ou verso não é encontrada nos mais velhos e melhores manuscritos, eles estão se referindo primariamente ao Códice Sinaítico e ao Códice Vaticano, juntamente com um punhado de manuscritos que apresentam leituras similares.

Concluímos esta seção com as palavras de John William Burgon:

“Eu estou completamente contrário a crer (tão grosseiramente improvável isto parece) que, ao final de 1800 anos, 995 de cada 1000 cópias, suponhamos, irão ser provadas como inconfiáveis, e que a uma, duas, três, quatro, ou cinco [cópias] restantes, cujos conteúdos foram até ontem nada mais que desconhecidas, ocorrerão terem mantido o segredo do que o Espírito Santo originalmente inspirou. **Em resumo**, **eu sou completamente incapaz de crer que a promessa de Deus tenha tão inteiramente falhado que**, **ao fim de 1800 anos**, **muito do texto do Evangelho tenha de fato de ser tirado de dentro de uma cesta de lixo cheia de papéis**, **por um crítico alemão**, **no convento de Santa Catarina**; **e que todo o texto**[**do Novo Testamento**] **tenha de ser remodelado segundo o padrão estabelecido por um par de cópias que tinha permanecido em desprezo durante quinze séculos** (**provavelmente devendo suas sobrevivências a este desprezo**), **enquanto centenas de outros** [**manuscritos**] **tinham sido tão folheados** [**pelo uso**] **a ponto de serem**[**fisicamente**] **desintegrados**, **e tinham conferido seus testemunhos a cópias delas feitas**.

Afortunadamente, a cristandade ocidental tem estado contente em empregar um e o mesmo texto por mais de trezentos anos. Se a objeção for feita, como provavelmente será, então você quer dizer que repousa [tão somente] sobre os cinco manuscritos usados por Erasmo? **Eu responderei que as cópias empregadas foram selecionadas porque se sabia que representam a acurácia** [**isto é**, **a absoluta exatidão**] **da Palavra Sagrada**; **que a linhagem do texto bíblico foi evidentemente guardada com zeloso cuidado**, exatamente como a genealogia humana do nosso Senhor foi preservada; **que ele** [**o texto produzido por Erasmo**] **repousa essencialmente sobre muito do mais amplo testemunho** [**de vários milhares de manuscritos basicamente idênticos**]; **e que**[**só**] **onde qualquer parte dele** [**porventura**] **conflite com a mais completa** [**portanto indiscutível**] **evidência** [**real**] **obtenível**, **ali eu creio que ele pede por correção**”(True or False?, p. 13).

Enquanto não cremos, de nenhum modo, que o Texto Recebido necessite de correção alguma, e nisto tomamos uma posição diferente da de Burgon, nós realmente louvamos sua fé na preservação da Palavra de Deus, esta fé está em total contraste com o ceptismo dos nossos dias. Rememorando o testemunho que os séculos dão à Bíblia preservada e revisando a posição incrédula dos críticos textuais do século XIX, Burgon teve isto a dizer:

"Chame este texto Erasmiano ou Complutensiano, ou o texto de Stephans, ou de Beza, ou dos Elzevir, chame-o Texto Recebido ou Texto Tradicional, ou por qualquer outro nome que lhe agrade, **o fato permanece que um texto tem sido transmitido até nós**, **o qual é atestado por um consenso geral de antigas cópias**, **dos antigos Pais**[**da**'**Igreja**'], **e de antigas versões** [**como a antiga Siríaca**, **a Peshitta** (**de cerca do ano 150**, **e da qual mais de 300 manuscritos ainda existem**), **a Antiga Latina**(**de cerca do ano 157**), etc.].

Obtida de uma variedade de fontes, este Texto prova ser essencialmente o mesmo, em tudo. ... Em notável contraste com este Texto está aquele contido em um pequeno punhado de documentos dos quais os mais famosos são os Códices Vaticano e Sinaitico. **Os editores da Versão Revisada têm sistematicamente magnificado os méritos destes manuscritos depravadamente corrompidos**, **enquanto eles têm, ao mesmo tempo**, **ardentemente ignorado suas muitas imperfeições e defeitos faiscantes e escandalosos**, **estando manifestadamente determinados a estabelecerem**, **por bem ou por mal**, **a suprema autoridade dos dois manuscritos**, **sempre que houver a menor possibilidade de fazê-lo**. ... **Tal**,**pelos últimos cinqüenta anos**,**tem sido a prática**, **entre nós**, **da escola dominante do criticismo textual**”(True or False?, p. 115).

(m)O neófito, como ‘piolho”, adepto só do argumentum ad verecundiamm, dispara:

*“No livro do Wilson Paroschi, Critica Textual do Novo Testamento, páginas 110-111, encontramos a historia de Erasmo e a famosa coma joanina. Segue citação do livro na íntegra:

Dentre as críticas levantadas contra Erasmo, uma das mais sérias veio da parte de Lopes de Stunica, um dos editores da Poliglota Complutense, que o acusou de não incluir no texto de 1 João 5.7 e 8 a Coma Joanina. Erasmo replicou que não havia encontrado nenhum ms. grego que a contivesse, e descuidadamente prometeu que a incluiria em suas próximas edições se apenas um único ms. grego que trouxesse a passagem no texto lhe fosse apresentado. O ms. Foi-lhe trazido, e Erasmo cumpriu sua promessa na terceira edição, de 1522, mas em longa nota marginal revela suas suspeitas de que o ms. Havia sido preparado unicamente para confundi-lo. Segundo Metzger, esse ms. parece ter sido falsamente preparado em Oxford, cerca do ano 1520, por um frade franciscano chamado Froy, que tomara o texto da Vulgata Latina (13). Em 1527, Erasmo preparou uma quarta e definitiva edição, que continha, à semelhança da terceira, outra coluna paralela com o texto da Vulgata. Para essa edição, ele fez algumas alterações no texto grego, com base na Complutense, que conhecera pouco antes. O Apocalipse, por exemplo, foi alterado em cerca de noventa lugares. A quinta edição deixou de lado o latim da Vulgata, mas seu texto grego era praticamente o mesmo da edição anterior (14).

E o que dizer da obra de Erasmo (Texto Recebido da querida ACF e KJV) com base no que lemos na página 5 do livro “O Texto do Novo Testamento” de Kurt Aland e Barbara Aland da Sociedade Bíblica do Brasil? Segue a breve citação:

Para Apocalipse, Erasmo não conseguiu encontrar nenhum manuscrito em Basileia, o que fez com que tivesse de fazer um empréstimo junto a seu amigo João Reuchlin. Nesse manuscrito estava faltando o final de Apocalipse, o que levou Erasmo a traduzir Ap 22.16-21 do latim ao grego (com vários erros, diga-se de passagem). Ele também alterou o texto em outros lugares, aproximando-o da versão latina conhecida. A impressão desse magnífico volume em fólio (sendo que a tradução latina feita por Erasmo aparece em coluna paralela ao texto grego) teve início em agosto de 1515, e, visto que foi concluída em poucos meses, pode-se imaginar o ritmo galopante com que isto foi realizado. Posteriormente, Erasmo se referiu a esta edição como praecipitatum verius quam editum, isto é, “mais precipitada do que editada”. Mas esta edição trouxe a Erasmo e Froben a fama (e o lucro) de ser a primeira edição impressa do novo Testamento’”*

Resposta: (a)O papagaio de Wilson Paroschi, invés de agir como um bereano, indo atrás das fontes originais, simplesmente cita seu “mestre”, e trata a questão como já definida, afirmando que Erasmo inclui 1 Jo 5:7 na “sua terceira edição, de 1522, mas em longa nota marginal revela suas suspeitas de que o ms havia sido preparado unicamente para confundi-lo”, mas sem mostrar nenhuma fonte para comprovar a afirmação, exceto a própria palavra de Paroschi. O neófito não tem nenhum conhecimento de que o manuscrito grego utilizado por Erasmo para a inclusão de 1 Jo 5:7 foi o Codex Britanicus, que Esteve nas mãos de Erasmo e tudo indica que foi daí que Erasmo copiou 1João 5:7-8. Ele não copiou do Codex Montfort (61). Mas, suspeita-se que alguém, após a morte de Erasmo, perdeu ou destruiu ou vendeu ou escondeu o Codex Britanicus… Hoje, ninguém sabe dele. (b)Da mesma forma, o neófito, sem nenhum argumento, exceto o argumentum ad verecundiam, como um bom piolho e papagaio de Paroschi, diz:

“*Segundo Metzger, esse ms. parece ter sido falsamente preparado em Oxford, cerca do ano 1520, por um frade franciscano chamado Froy, que tomara o texto da Vulgata Latina*”.

Prova documental para a sua afirmação, o neófito não tem. A posição dele se ampara na de Paroschi, e a de Paroschi em uma “suposição” de Metzger, que é aquele que questiona a autoria, a data tradicional e a inspiração supernatural dos livros escritos pelas mãos de Moisés, Daniel, João, Paulo, e Pedro; ensina que algumas histórias do Velho Testamento são mitos; chama Jó de uma fábula folclórica e Jonas de uma lenda. Vocês já viram um verdadeiro bereiano basear suas crenças e convicções em “suposições”? Acha-se isso em At 17:10,11?

Com relação ao Apocalípse, veja o que este neófito disse:

*"O Apocalipse, por exemplo, foi alterado em cerca de noventa lugares. A quinta edição deixou de lado o latim da Vulgata, mas seu texto grego era praticamente o mesmo da edição anterior"*

Com relação ao Apocalípse, suas declarações são baratas e gratuitas, uma vez que não apresenta nenhuma prova documental. Mas, se não estiver enganado, ele está afirmando que a 5ª edição do Apocalípse (ou do texto grego contendo o Apocalípse) era anteriormente baseado na Vulgata Latina. Contudo, o texto grego de Erasmo, em 22:14, reza:

"Bem-aventurados aqueles que **guardam os seus mandamentos**, para que tenham direito à árvore da vida..."(ACF)

Esta expressão não aparece na Vulgata (que nesse sentido, segue o TC), embora seja citada pela igreja pós-apostólica, antes do surgimento do TC(Manuscrito Vaticano e Sinaítico).

Mas não tenho nenhuma dúvida de que não importando as vezes em que Erasmo se demorou em fazer tantas edições do NT, não foi algo por acaso. Ele simplesmente, mediante consulta as citações dos pais gregos, latinos, europeus; versões antigas (em diversos idiomas); traduções antigas (em diversos idiomas); manuscritos gregos, latinos, europeus; se deu ao trabalho de recolocar no sagrado texto grego, todas as palavras, frases, omitidas criminosamente nos manuscritos corrompidos do TC(Sinaítico, Vaticano, Alexandrino). Erasmo foi um instrumento de Deus, em prol da preservação de sua Palavra. Nunca devemos nos esquecer disso.

(a)Cipriano(200-258)(Tratado II, 22)

Com relação a 1 Jo 5:7, as ´biblias’ do TC(ARA, NVI, BLH [NTLH), Bíblia Viva) simplesmente o omitem, apesar do testemunho esmagador da igreja pós-apostólica em seu favor, como parte integrante das Escrituras:

(1)Inácio de Antioquia(37-100) em sua “Epístola aos Filipenses”(Cap. 2), disponível na internet no site ‘new advent’, cita de memória, de forma reminiscente, além de outros textos bíblicos, 1 Jo 5:7. Nesse texto, ele se refere às pessoas da Trindade, nomeando-as como “**Pai**”, “**Palavr**a” e “**Espírito**”, que é uma fórmula trinitária encontrada apenas em 1 Jo 5:7. Da mesma forma, na versão mais longa da Epístola de Inácio aos Filadelfianos (Cap. IV) pode ser considerado uma alusão a 1 Jo 5:7, onde ele usa a mesma fórmula trinitária(Alexander Roberts., The Ante-Nicene Fathers: The Writings of the Fathers Down to A. D. 325 Volume I – [The Apostolic Fathers with Justin Martyr and Irenaeus], p.81)

(2)O "**Philopatros**"(166-167 d.C), uma obra escrita por um pagão contemporâneo de Luciano, (o qual menciona o judeu Trifo, com quem Justino debateu), que ridicularizando a crença dos cristãos na Trindade, afirma que os cristãos atribuíam a crença nessa doutrina ao apóstolo João, e isso remete a 1 Jo 5:7.

(3)Teófilo de Antioquia(+ 186 d.C), ao se referir ao Pai, Filho e Espírito Santo como “**Trindade**”(2º Livro a Autólico, 15), cita de forma reminiscente 1 Jo 5:7

(4)Atenágoras(133-190), cita de forma reminiscente 1 Jo 5:7, quando diz que os cristãos admitem “um Deus Pai, um Deus Filho e um Espírito Santo, **que mostram seu poder na unidade e sua distinção na ordem**”(Petição em favor dos cristãos, 10)

(5)Irineu(130-200), ao se referir ao Pai, Filho e Espírito Santo como “**Trindade**”(Demonstração da Fé Apostólica, Oração), cita de forma reminiscente 1 Jo 5:7

(6)Hipólito(169-215), de forma reminiscente, cita 1 Jo 5:7, quando em combate ao sabelianismo, afirma: “**e estes**, **portanto**, **são três**”(Contra Noécio,8)

(7)Clemente de Alexandria(155-225) o cita duas vezes, em suas obras “*Eclogae propheticae*”(Extratos dos Profetas, 13.1), onde ele chama o Pai, o Filho e o Espírito Santo de “**três testemunhas**” e no próprio “*Comentário da Primeira Epístola de João*”, onde ele menciona a expressão “e estes três são um”. E ao se referir ao Pai, Filho e Espírito Santo como “**Trindade**”(Stromata,1V,14), cita de forma reminiscente 1 Jo 5:7

(8)Tertuliano(160-230), teólogo cristão(Contra Práxeas, 25). E um sua obra “*De Pudicitia*”(21), onde menciona: “**Há uma Trindade de uma só Divindade**: o Pai, o Filho e o Espírito Santo”, cita de forma reminiscente 1 Jo 5:7.

(9)Orígenes(184-255) o cita em sua obra “Escólio Sobre o Salmo 123:2” e em seu “*Comentário do Evangelho de João*”(II:4), quando os chama de “**três em um**”. E também ao se referir ao Pai, Filho e Espírito Santo como “três”(Comentário Sobre o Evangelho de João, 2:6) e como “**Trindade**”(Dos Princípios I; 3:2), cita de forma reminiscente 1 Jo 5:7.

(10)Tratado sobre o Rebatismo(255 d.C)(xv,xix)
(11)Cipriano(200-258), mestre de retórica, advogado e teólogo cristão(Da Unidade da Igreja,6/ Epístola a Jubaiano [72:12]).
(12)Poebádio(+ 350 d.C), bispo de Agen(Contra Arianos, 17:4).
(13)Marcus Celedensis(370 d.C) o cita(Declaração de Fé)
(14)Lucífer de Caligari(+ 370 d.C) cita-o em sua obra “Sobre não conviver com os heréticos”
(15)Atanásio(263-373), o renomado teólogo grego e bispo de Alexandria, cita-o em suas seguintes obras “Disputa com Ario”; “A Sinopse da 1ª Epístola de João”, e “Quaestiones Aliae”.
(16)Efrém, o Sírio(306-373)(Oitenta Harmonias sobre a fé, contra as disputas)
(17)Basílio(330-379)(Contra Eunomio, V)
(18)Prisciliano(+ 380 d.C), conhecido bispo de Avila(Liber Apologeticus)
(19)Vigilio, então renomado bispo de Tapsus, cita 1 Jo 5:7(+380 d.C)(Contra Varimadum)
(20)Gregório Naziazeno(330-390), bispo grego cita-o(5ª Oração Teológica, [31:9], e novamente, ele a menciona-o na sua “45ª Oração Teológica”.
(21)Ambrósio(337-397), bispo de Milão cita-o em suas obras “Do Espírito Santo”(I:6; III:10) e “Exposição da Fé”.
(22)O famoso Concílio da Igreja de Cartago em 415 d.C,
(23)Jerônimo(347-420)(Prólogo as Epístolas Católicas/Confissão de Fé a Damásio/Explanação de Fé a Cirilo, bispo de Jerusalém).
(24)Agostinho(354-430), bispo de Hipona e teólogo(Da Trindade, IX, X/A Cidade de Deus, [V:11]/Contra Maximiniano[II, 22:3]). Tomás de Aquino(1225-1274) afirma:

“**Mas**, **como diz Agostinho**: ‘**Quando dizemos que há três que dão testemunho no céu**: **o Pai**, **a Palavra e o Espírito Santo**’”(Suma Teológica, 1ª Parte, Quest. 29, Art. 4)

(25)Crisóstomo(349-407) cita-o uma vez(Discurso Contra os Judaizantes, I:3) e novamente em sua obra “Do Conhecimento de Deus e da Santa Teofania”
(26)Teodoro de Mopsuéstia(+ 428 d.C)(Um Tratado Sobre a Trindade Em Um Só Deus, a Partir da Epístola de João, o Evangelista)
(27)Elcherius de Lião(+ 434 d.C)(Formulae, C.XI, Seção 3).
(28)Cirilo de Alexandria(378-444 d.C), o famoso patriarca de Alexandria(Tesouro da Santíssima e Consubstancial Trindade)
(29)Leão, o Grande(+461), bispo de Roma, cita-o(Epístola a Flávio de Constantinopla)
(30)Proclo de Constantinopla(+ 446 d.C)(Tomus ad Armenios) cita 1Jo 5:7
(31)O sírio Tiago de Edessa(451-521) o cita(Sobre os Santos Mistérios Eucarísticos)
(32)Cesário de Arles(420-542) o cita(Sermão 83)
(33)Victor Vitensis (+ 485 d.C)(Historia persecutionis Africanae Provinciae 3.11)
(34)Fulgêncio(468-527 d.C), bispo africano de Ruspe, cita-o (Responsio contra Arianos/Contra Fabianum, 21:4/De Trinitate).
(35)Zacarias de Mitilene(+552) cita-o(Disputatio De Mundi)
(36)Cassiodoro(583 d.C)(S. Epistolam Parthos ad Joannis: 10.5.1).
(37)Isidoro(560-636)(Testemunho das Divinas Escrituras, 2).
(38)André de Creta(650-740)(Grande Canon)
(39)João de Damasco(675-749), pai grego, menciona-o(Carmina et Cantica: In Dominicam Pascha)
(40)Ansbert(760 d.C)(Comentário Sobre o Apocalípse)
(41)Ambrósio Autperto(730-784), abade de San Vincenzo, Itália, também cita 1 Jo 5:7 (Comentário Sobre o Apocalípse)

Uma explicação plausível sobre o fato de que 1 Jo 5:7 não ser encontrado nos mais antigos manuscritos gregos, é dada pelos próprios pais da igreja. Por exemplo, Ambrósio((337-397), mencionando os arianos, afirma:

“**A qual passagem**,**Arianos**, tão expressamente testifica o que se diz sobre o Espírito, **que vocês as removeram de suas cópias**, e que seriam suas e não também da Igreja! Pois na época em que Auxencio se apoderou da Igreja de Milão com os braços e as forças da incredulidade ímpia, a Igreja de Sirmium foi atacada por Valens e Ursatius, quando seus sacerdotes caíram da fé. **Esta falsidade e seu sacrilégio foram encontrados nos livros eclesiásticos**. E pode acontecer que vocês tenham feito o mesmo no passado. **E vocês realmente têm sido capazes de apagar as epístolas**, mas não podem remover a fé”(Do Espírito Santo, III:10)

Da mesma forma, o historiador Socrátes(380-439), aludindo a 1 João, afirma que “**assim**, **pela própria linguagem dos antigos intérpretes**, **alguns corromperam esta epístola**”(História Eclesiástica, VII:32). O próprio Atanásio também compartilha dessa opinião, pois afirma que era praxe entre os arianos a falsificação de documentos eclesiásticos, quando menciona “**as conspirações dos arianos por meio de falsas cartas**”(Apologia Contra os Arianos, I:3). Apesar dos inimigos da igreja terem extirpado esse texto de vários manuscritos gregos, sobreviveram alguns contendo 1 Jo 5:7, como o Manuscrito E (Basiliensis)(735 d.C).

Assim, o testemunho dos pais da igreja, leva-nos a crer que 1 Jo 5:7 foi suprimido do texto grego, pelos hereges, os inimigos da igreja.

O texto de 1 Jo 5:9 pressupõe o texto trinitário de 1 Jo 5:7, na expressão “**o testemunho de Deus é maior**”(ACF). O “testemunho dos homens” com base em 1 Jo 5:8, se entende mediante eles serem, passivamente regenerados pelo ‘Espírito’, lavados pela ‘água’[a Palavra de Deus](Ef 5:26) e redimidos pelo “sangue”(Hb 9:12). Isso parece estar subtendido por todo o contexto do verso(1 Jo 5:1-6). Portanto, os homens que são objetos dessas graças divinas, são testemunhas oculares do que Deus fez por eles. Agora, uma vez omitido o texto trinitário de 1 Jo 5:7, onde temos a evidência do “testemunho de Deus”? Portanto, diante dessa evidência, somada ao testemunho dos manuscritos e lecionários gregos(o 60 [Séc. XI] e o 173 [Séc.10]), bem como o testemunho dos pais da igreja, entendemos e cremos que a negação da autenticidade e canonicidade de 1 Jo 5:7 ou a sua atual e proposital omissão nas modernas bíblias, se pratica em nome da ignorância, desonestidade intelectual ou impiedade.

O texto de 1 Jo 5:7 não é de forma nenhum acréscimo ao texto sagrado, uma vez que pertence ao texto grego original do NT, sendo encontrado nos seguintes manuscritos gregos: Manuscrito E (Basiliensis)(735 d.C), 629, 61, 918, 2473, 88, 429, 636, 635, 221; escrito à margem, não porque o copista não o tinha por não canônico, mas porque o deixara de inserir, por esquecimento(resolvendo coloca-lo na margem), sendo encontrado nas primeiras traduções do NT, como a Phesita Siríaca(150 d.C) e a Ítala(157 d.C), o que comprova sua existência no texto grego disponível da época. O texto ainda é citado em lecionários gregos do NT - o 60, o 173 e o lecionário conhecido como "apóstolos", de data considerada como anterior ao 4º século, lecionário esse, pertencente a Igreja Ortodoxa Grega. Ademais como já dissemos, o primeiro tradutor da Bíblia, Jerônimo(347-420 d.C), em seu "*Prólogo as Epístolas Católicas*", afirma que o texto "foi omitido por copistas desonestos", o que também comprova sua existência nas primitivas bíblias das primitivas igrejas. Na mesma obra, Jerônimo ainda diz:

"Em que lugar particularmente onde lemos sobre a unidade da Trindade, que é colocada na Primeira Epístola de João, no qual também os nomes de três, ou seja, da água, do sangue, e do espírito, que eles colocam em sua edição **e omitem o testemunho do Pai e da Palavra**, **e do Espírito**, **em que a fé católica é especialmente confirmada e a única substância do Pai**, **do Filho e do Espírito Santo é confirmada**"

Diante do testemunho esmagador da igreja pós-apostólica em favor da canonicidade e biblicidade de 1 Jo 5:7, como se justifica sua omissão nos manuscritos gregos até o século 7º? O crítico textual [realmente] crente, Dr. Edward Freer Hills, falecido em 1981, nos responde esta pergunta:

"... durante o segundo e terceiro séculos (entre 220 e 270, de acordo com Harnack) a heresia que os cristãos ortodoxos tiveram que combater não foi o Arianismo (uma vez que este erro não tinha ainda aparecido), mas [sim] o Sabelianismo (... assim chamada devido a Sabelio, um dos seus principais promotores), que ensinava que o Pai, o Filho e o Espírito Santo eram um no sentido deles serem idênticos. Aqueles que advogaram este ponto de vista herético foram chamados de Patripassianos (“o Pai sofreu”), porque acreditavam que Deus o Pai, sendo idêntico a Cristo, sofreu e morreu na cruz;

**É possível**, **portanto**, **que a heresia Sabeliana colocou o Parêntese Joanino em desfavor com os cristãos ortodoxos** [inimigos do Sabelianismo]. ... **E**, **se neste período da controvérsia manuscritos foram descobertos os quais tinham perdido esta leitura** ..., é fácil ver como o grupo ortodoxo consideraria tais manuscritos mutilados como representando o texto verdadeiro e encararia o Parêntese Joanino como uma adição herética. Especialmente no Oriente que falava grego, **o parêntese seria unanimemente rejeitado**, pois lá a batalha contra o Sabelianismo foi particularmente severa.

**Deste modo**, **não é impossível que durante o terceiro século**, **entre o stress e a tensão da controvérsia Sabeliana**, **o Parêntese Joanino perdeu o seu lugar no texto Grego mas foi preservado nos textos latinos da África e Espanha**, **onde a influência do Sabelianismo provavelmente não foi tão grande**. ... **embora o texto do Novo Testamento Grego tenha sido o recebedor especial do providencial cuidado de Deus**... **este cuidado também se estendeu**, **em menor grau**, **às versões antigas e ao seu uso** -- não somente aos cristãos de fala grega, mas também aos de outros ramos [portanto línguas] da igreja cristã. **Por isso**, **embora o tradicional texto encontrado na vasta maioria dos manuscritos gregos seja uma completa reprodução**, **digna de confiança**, **do texto original divinamente inspirado, todavia é possível que o texto da Vulgata Latina**, **que realmente representa o uso estabelecido na Igreja Latina desde os primeiros séculos**, **preserve algumas poucas leituras genuínas não encontradas nos manuscritos gregos**. ... **por isso**, **é possível que o Parêntese Joanino seja uma dessas leituras excepcionais as quais** ... **foram incluídas no Textus Receptus sob a direção da providência especial de Deus**”(The King James Version Defended, pp. 212-213).

Assim, com respeito à evidência externa, temos visto que, no cômputo global, se 1João 5:7 é recebido, tem de ser recebido principalmente com base no testemunho da Igreja Ocidental ou Latina. Admitidamente, parece injustificável que se despreze a autoridade da Igreja Grega e se aceite o testemunho da Latina onde uma questão surge sobre a autoridade de uma passagem a qual apropriadamente pertence ao texto da primeira [a igreja grega]. No entanto, quando a doutrina contida naquela passagem é tomada em consideração, existem razões para dar preferência à autoridade da Igreja Ocidental acima daquela da Oriental.

Como a citação do Dr. Hills indica, o Arianismo surgiu logo após o período no qual a heresia Sabeliana floresceu. Ário, um presbítero de Alexandria (d. 336 D.C.) e aluno de Luciano de Antioquia, negou a divindade e a eternidade de Jesus Cristo. A Igreja Grega ou Oriental se entregou completamente àquela heresia desde o reinado de Constantino até aquele de Teodósio o Ancião, por um período de pelo menos quarenta anos (c.340-381, a convocação do quarto Concílio de Bizâncio).

Ao contrário, a Igreja Ocidental permaneceu incorrompida pela heresia Ariana durante este período. Assim se o problema do “Parêntese” não se desenvolveu durante a controvérsia Sabeliana (como o Dr. Hills propõe), pode muito bem ter se desenvolvido durante o tempo do domínio Ariano sobre a Igreja Grega (como o Dr. Frederick Nolan tem proposto com fortíssimos argumentos). **Nolan argumenta que**, **com os Arianos em controle da Igreja Grega durante um período de cerca de quarenta anos**, **Euzébio foi capaz de suprimir esta passagem na edição que**“**revisou**”, **a qual teve o efeito de remover o verso dos textos gregos**. **Portanto**, **o verso disputado foi originalmente suprimido**, **e não gradualmente introduzido na tradução Latina**”(An Inquiry into the Integrity of the Greek Vulgate, p.. 561).

Mas o neófito, diz também essa frase contra Erasmo, na tentativa de condenar 1 Jo 5:7 como “apócrifo”:

*“Segundo Metzger, esse ms. parece ter sido falsamente preparado em Oxford, cerca do ano 1520, por um frade franciscano chamado Froy, que tomara o texto da Vulgata Latina (13). Em 1527, Erasmo preparou uma quarta e definitiva edição, que continha, à semelhança da terceira, outra coluna paralela com o texto da Vulgata. Para essa edição, ele fez algumas alterações no texto grego, com base na Complutense, que conhecera pouco antes"*

Resposta: (a)Notem bem. O neófito e seguidor de Paroschi, afirma que Erasmo baseou sua tradução do NT, adaptando-a a Vulgata Latina e à Bíblia Católica Complutense. Essa acusação é falsa e espúria, e não precisamos nos delongar muito tempo nisso, para provarmos nossas assercões. Por exemplo, a Vulgata Latina, traz em Tg 5:16 a palavra grega “*tas hamartias*”(pecados), enquanto que o Texto Receptus de Erasmo traz “*ta paraprômata*"(culpas). (b)Com relação a Bíblia Católica Complutense(1520 d.C), seu NT era composto de colunas paralelas do texto grego e da Vulgata. Uma vez sendo a Complutense composta pela Vulgata, e uma vez que a Vulgata não bate com o texto grego de Erasmo em Tg 5:16, mas com o Texto Crítico, logo a afirmação de que Erasmo baseou sua tradução do Nt na Complutense, é falaciosa.

Por fim, temos o último “argumento” deste neófito:

*“Como podemos ver, segundo o que foi apresentado acima pelas duas citações, o Texto Recebido não é tão confiável assim! Tenho fé na Palavra de Deus, e prefiro apoiar minha fé em evidencias mais sólidas, na pesquisa e não apenas numa crença mística, dependente da ignorância. Acho que não fomos chamados para isso. A fé é racional e a Bíblia foi produzida por meios humanos com todas as suas particularidades humanas. Precisamos aceitar e aprender a conviver com isso...

Para entender em que pé andamos nessa história de Crítica Textual, precisamos analisar tudo com muito cuidado, considerando alguns séculos de história, estudos e pesquisas. Precisamos levar em consideração, por exemplo, que esta história toda de qualidade de manuscritos só entra em cena após a criação da imprensa por Gutenberg. A produção de um exemplar impresso popularizou uma edição em particular, e, por azar ou não, foi a obra de Erasmo – conhecida hoje como Texto Recebido. Essa “hegemonia” do texto de Erasmo leva 300 anos para cair, levou muitas bordoadas da crítica – e já podemos perceber que há motivos para criticar sua obra quando nem mesmo ele, Erasmo, esconde a pouca qualidade de seu trabalho com o comentário: “mais precipitada do que editada”. Talvez a solapada mais dura tenha sido reflexo dos estudos de Westcott e Hort, e por isso essa turma da King James – e as tietes da ACF – só falam desses dois, ignorando que o Texto Crítico que temos hoje como base das versões modernas seja obra da soma dos esforços de muitos estudiosos, como Tischendorf, Vogels, Merk, Bover, Soden, Nestle e Aland. Esses são os maiores nomes, mas há os pioneiros ingleses John Mill e Richard Bentley, o professor Johann Saubert, Johann Jokob Wettstein, Johann Jakob Griesbach e Karl Lachmann, professor de filologia de Berlim e muitos outros.

Não é possível entrar em detalhes sobre crítica textual do NT num artigo tão curto de um blog, ninguém tem paciência de ler textos tão longos na internet. Mas há muitos livros no mercado dedicados a discutir profundamente estas questões.

Ao invés de ser um crente facilmente escandalizado pela simples acusação de um desconhecido, quem nem sequer apresenta argumentos palpáveis e críveis, através de um site fundamentalista que nem os hinos históricos aceita como sacro, leia a opinião de estudiosos do assunto para tirar suas conclusões a partir de dados mais fidedignos.

Quem sabe, assim, você não chegará à conclusão de que não é o Texto Crítico que omite, mas o Texto Recebido que acrescenta palavras ao texto original?
Recomendo a leitura dos livros:

PAROSCHI, Wilson. Crítica Textual do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2010
PAROSCHI, Wilson. Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

ALAND, Kurt e ALAND, Barbara. O Texto do Novo Testamento: introdução às edições científicas do Novo Testamento Grego bem como à teoria e prática da moderna crítica textual. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

Próximo artigo da série será publicado dia 30 de julho. Aguardem!”*

Resposta: (a)Sua primeira afirmação(‘*Como podemos ver, segundo o que foi apresentado acima pelas duas citações, o Texto Recebido não é tão confiável assim*’) é uma afirmação inútil, tola e presunçosa, uma vez que ele não prova-a, com argumentos, fontes ou documentações. (b)Aqueles que crêem no Texto Receptus, como o único texto onde Deus preservou para sempre a sua palavra no NT (como Edward Hills. Deão John Burgon, Hélio de Menezes, Paulo Anglada, David Cloud, Wilbur Pickering, Frederick Nolan, etc) não tem fé na Palavra de Deus, apoiavam (ou apóiam) sua fé em evidencias não sólidas, destituída de pesquisa e baseada apenas numa crença mística, dependente da ignorância? (b)Desde quando o neófito autor “analisou tudo com muito cuidado, considerando alguns séculos de história, estudos e pesquisas”, se sequer citou um único pai da igreja, para comprovar que o Texto Crítico é aquele texto que Deus usou para preservar toda a sua Palavra no NT. A opinião do Dr. Wilbur Pickering, crítico textual realmente crente, sobre as citações patrísticas e o Texto Majoritário versus Texto Crítico, com relação ao texto do NT citado e usado pela igreja pós-apostólica. Sobre isso, ele diz:

“**O VERDADEIRO ESTADO DO CASO É QUE O TEXTO TRADICIONAL** (‘**BIZANTINO**’) **RECEBE MAIS SUSTENTAÇÃO DOS ANTIGOS PAIS DA IGREJA DO QUE O TEXTO CRÍTICO**(**ESSENCIALMENTE WH**) **USADO PELOS REVISORES INGLESES**”(Qual é o Texto Original do Novo Testamento?, p.43)

“Depois deste cuidadoso peneiramento, **MILLER AINDA CHEGOU A 2630 CITAÇÕES DE 76 PAIS OU FONTES**, **COBRINDO UMA EXTENSÃO DE 300 ANOS**(**100-400 d.C**), **SUSTENTANDO LEITURAS DO TEXTO** ‘**BIZANTINO**’ **EM OPOSIÇÃO ÀQUELAS DO TEXTO CRÍTICO DOS REVISORES INGLESES**(**QUE RECEBEU 1753**)”(Ibidem, p.47)

Diz ainda Pickering sobre os Pais da Igreja:

‘O testemunho dos antigos Pais

Para recapitular, **LEITURAS** ‘**BIZANTINAS**’ **SÃO RECONHECIDAS**(**MAIS NOTAVELMENTE**) **PELA DIDACHÉ**, **DIOGNETO E JUSTINO MÁRTIR NA PRIMEIRA METADE DO SEGUNDO SÉCULO**; **PELO EVANGELHO DE PEDRO**, **ATENÁGORAS**, **HEGÉSIPO E IRINEU**(**PESADAMENTE**) **NA SEGUNDA METADE**; **POR CLEMENTE DE ALEXANDRIA**, **TERTULIANO**, **CLEMENTINO**, **HIPÓLITO E ORÍGENES** (**TODOS PESADAMENTE**); **NA PRIMEIRA METADE DO TERCEIRO SÉCULO**; **POR GREGÓRIO TAUMATURGO**, **NOVACIANO**, **CIPRIANO**(**PESADAMENTE**), **DIONÍSIO DE ALEXANDRIA E ARQUELAU NA SEGUNDA METADE**; **POR EUSÉBIO**,**ATANÁSIO**, **MACÁRIO MAGNO**, **HILÁRIO**, **DÍDIMO**, **BASÍLIO**, **TITO DE BOSTRA**, **CIRILO DE JERUSALÉM**, **GREGÓRIO DE NISSA**, **CANÔNES E CONSTITUIÇÕES APOSTÓLICAS**, **EPIFÂNIO**, **E AMBRÓSIO** (**TODOS PESADAMENTE**) **NO QUARTO SÉCULO**. **AOS QUAIS PODEMOS ADICIONAR O TESTEMUNHO DOS ANTIGOS PAPIROS**”(Ibidem, pp.47,48)

(n)Pickering fala sobre a Falsificação dos Textos do NT, citando um defensor do TC, para comprovar a legitimidade de sua defesa do TR, e ilegitimidade do TC:

“**METZGER OBSERVA A RECLAMAÇÃO DE JERÔNIMO**:

‘**JERÔNIMO RECLAMOU DOS COPISTAS** ‘Q**UE ESCREVEM NÃO O QUE ENCONTRAM**, **MAS AQUILO QUE PENSAM SER O INTENCIONADO**, **E ENQUANTO TENTAM RATIFICAR OS ERROS DOS OUTROS**, **MERAMENTE EXPÕEM OS SEUS PRÓPRIOS**’”(Metzger, The Text, p. 195). (Exatamente, produzindo assim leituras que nos pareceriam ser ‘mais difíceis’ MAS QUE SÃO DE FATO ESPÚRIAS)

Depois de relatar um incidente em uma assembléia dos bispos cipriotas em 350 d.C, Metzger, segundo Pickering, conclui:

“Apesar da vigilância de eclesiásticos com o temperamento do Bispo Esperidião, é aparente, mesmo ao exame casual de um aparato crítico, que copistas, ofendidos por erros (reais ou imaginados) de grafia, de gramática, e de veracidade histórica, **DELIBERADAMENTE INTRODUZIRAM MUDANÇAS NAQUILO QUE ESTAVAM TRANSCREVENDO**”([Metzger, The Text, p.195], citado por Pickering, Ibidem, p.53)

(o)A Conclusão de Wilbur Pickering Sobre o Texto Crítico:

“**E ISTO COMPLETA NOSSA REVISÃO DA TEORIA CRÍTICA DE W-H**. **ESTA TEORIA É EVIDENTEMENTE ERRÔNEA EM CADA PONTO**. **NOSSAS CONCLUSÕES CONCERNENTES À TEORIA DELES TAMBÉM SE APLICAM NECESSARIAMENTE A QUALQUER TEXTO GREGO CONSTRUÍDO A PARTIR DELA**,**BEM COMO A TODAS AQUELAS VERSÕES BASEADAS EM TAIS TEXTOS** (**E AOS COMENTÁRIOS NELAS BASEADOS**). K.W. Clark diz do texto de W-H: "A história textual postulada para o 'textus receptus' em que agora confiamos [isto é, o Texto Crítico de W-H] tem sido explodida"(Clark, "Today's Problems" p.162).**EPP CONFESSA QUE** ‘**SIMPLESMENTE**, **NÃO TEMOS UMA TEORIA DO TEXTO**’(Epp, pag. 403).**A QUESTÃO RELEVANTE É QUE** ‘**O RESTABELECIMENTO DO NT PODE SER ALCANÇADO APENAS POR UMA RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DAQUELE TEXTO PRIMITIVO**. ...".

Colwell concorda:

‘**SEM MUM CONHECIMENTO DA HISTÓRIA DO TEXTO**,**A LEITURA ORIGINAL NÃO PODE SER ESTABELECIDA**’(Colwell, The Greek New Testament with a Limited Apparatus, p. 37)

Nas palavras de Aland: ‘**AGORA**, **COMO NO PASSA**DO, **NÃO É POSSÍVEL CRÍTICA TEXTUAL SEM UMA HISTÓRIA DO TEXTO**’(Aland, The Present Position, p. 731)

Ou, como o próprio Hort expressou: ‘**TODA RESTAURAÇÃO CONFIÁVEL DE TEXTOS ADULTERADOS É FUNDADA NO ESTUDO DE SUAS HISTÓRIAS**’(Westcott e Hort, p.40). **COMO JÁ FOI NOTADO, UMA DAS DEFICIÊNCIAS FUNDAMENTAIS DO MÉTODO ECLÉTICO É QUE ELE IGNORA A HISTÓRIA DO TEXTO**. **HORT NÃO A IGNOROU**, M**AS QUE DEVEMOS DIZER DA SUA** ‘**VISÃO CLARA E FIRME**’ **DELA**’(Epp, “Interlude,” pP. 391-392). O que Clark diz é:

‘**A HISTÓRIA TEXTUAL QUE O TEXTO DE WESTCOTT-HORT REPRESENTA NÃO MAIS É DEFENSÁVEL**, **À LUZ DE DESCOBERTAS MAIS NOVAS E DE DETALHES DE TEXTO MAIS COMPLETOS**. No esforço de construir uma história congruente, nosso fracasso sugere que estamos perdidos, que enveredamos num beco sem saída, **E QUE APENAS UMA VISÃO NOVA E DIFERENTE NOS PERMITIRÁ ROMPER AS BARREIRA E EMERGIR**”(Clark, Today's Problems, p. 161)

Daí, Pickering, afirma:

“**A EVIDÊNCIA ANTE NÓS INDICA QUE A HISTÓRIA DE HORT NUNCA FOI DEFENSÁVEL**”(p.63)

Posteriormente, Pickering afirma que Marcião corrompeu as epístolas de Paulo, e menciona pais da igreja que tiveram acesso aos textos originais do NT, o que comprova que o verdadeiro texto do NT jamais foi perdido em seus tempos nos tempos dos pais da igreja:

“**MAS MARCIÃO TAMBÉM ALTEROU A REDAÇÃO DE LUCAS E DAS EPÍSTOLAS DE PAULO**, **ATRAVÉS DE SUAS RECRIMINAÇÕES AMARGAS FICA CLARO QUE OS FIÉIS ESTAVAM TANTO CIENTES QUANTO PREOCUPADOS**.

Dionísio, Bispo de Corinto (168-176), queixou-se de que as suas próprias cartas foram adulteradas **E**, **PIOR AINDA**, **TAMBÉM AS SAGRADAS ESCRITURAS**. E insistiram em que tinham recebido uma tradição pura. Assim Irineu disse que a doutrina dos apóstolos havia sido entregue através da sucessão de bispos, **SENDO GUARDADA E PRESERVADA**, **SEM QUALQUER ALTERAÇÃO DAS ESCRITURAS**, **SEM** **PERMITIR NEM ACRÉSCIMOS NEM DIMINUIÇÕES**, **ENVOLVENDO LEITURA PÚBLICA SEM FALSIFICAÇÃO**(Contra Hereges III; 1:2; 2:1-2; 21:3). Tertuliano também atesta o seu direito às Escrituras do Novo Testamento: ‘Eu tenho os verdadeiros registros oficiais desde os próprios donos… Eu sou herdeiro dos apóstolos. Assim como prepararam com cuidado o seu testamento e o outorgaram a uma custódia…mesmo assim eu a retenho’[Direito de Prescrição Contra os Hereges, 37]”(Ibidem, p.69)

Irineu(130-200):

'A fim de assegurar precisão na transcrição, os autores às vezes incluiriam no final de suas obras literárias uma intimação dirigida a copistas futuros. Assim, por exemplo, Irineu anexou ao final do seu tratado Sobre o Ogdoad o seguinte: ‘Eu te conjuro, **QUEM COPIAR ESTE LIVRO**, por Nosso Senhor Jesus Cristo e por seu glorioso Advento, quando vier julgar os vivos e os mortos, **QUE O COMPARES O QUE TRANSCREVES E O CORRIJAS A PARTIR DESTA MANUSCRITO DO QUAL ESTÁS COPIANDO**, **E TAMBÉM QUE TRANSCREVAS ESTE CONJURAMENTO E O COLOQUES NA CÓPIA**'"(Fragmentos, 1)

Se Irineu tomou tais precauções extremas em prol da transmissão precisa de sua própria obra, quanto mais ele teria preocupação pela transcrição exata da Palavra de Deus? De fato, ele demonstra a sua preocupação pela exatidão do texto por defender a leitura tradicional de uma única letra. A questão é se o apóstolo João escreveu χξς' (666) ou χις' (616) em Ap. 13:18. Irineu assevera que 666 se acha “**EM TODAS AS CÓPIAS MAIS ANTIGAS E APROVADAS**” e que “**AQUELES HOMENS QUE VIRAM JOÃO FACE A FACE**’(Contra Heresias, IV; 30:1), **ATESTAM ESTA LEITURA**. **E ELE ADVERTE AQUELES QUE FIZERAM A ALTERAÇÃO 9DUMA SÓ LETRA**) **QUE** ‘**O CASTIGO SOBRE AQUELE QUE AUMENTA OU DIMINUI QUALQUER COISA DA ESCRITURA NÃO SERÁ**”(Contra Heresias, IV; 30:1). Parece que Irineu está impondo Ap. 22:18-19. Interessante, que Irineu menciona que Marcião e os seus discípulos mutilaram os escritos dos apóstolos(Contra Heresias, III; 11:2; 12:2; 14:4).

Considerando a intimidade entre Policarpo e João, a sua cópia pessoal do Apocalipse provavelmente foi feita sobre o autógrafo. E considerando a veneração de Irineu para com Policarpo, a sua cópia pessoal do Apocalipse provavelmente foi feita sobre a de Policarpo. Embora Irineu evidentemente não mais poderia se referir ao autógrafo (nem noventa anos depois deste ter sido escrito!) claramente ele estava numa posição para identificar uma cópia fiel e declarar com certeza a leitura original — isto no ano 186 DC. Que nos conduz até Tertuliano.

Tertuliano(160-230):

Por volta do ano 208 ele instou aos hereges:

“Percorrer as igrejas apostólicas, nas quais os próprios tronos dos apóstolos ainda estão nos seus lugares proeminentes, **NAS QUAIS OS SEUS ESCRITOS AUTÊNTICOS SÃO LIDOS**, expressando a voz e representando o rosto de cada um deles individualmente. Acáia fica bem perto de vocês, (na qual) vocês acham Corinto. Já que vocês não estão longe de Macedônia, têm Filipos; (e ali também) têm os Tessalonicenses. Já que vocês podem atravessar para Ásia, encontram Éfeso. Além disso, estando perto da Itália, vocês têm Roma, donde chega às nossas mãos a própria autoridade (dos apóstolos mesmos)”(Direito de Prescrição Contra os Hereges, 36)

Ambos Justino Mártir e Irineu afirmaram que a Igreja estava espalhada por toda a terra, no tempo deles — lembremos que Irineu, em 177, tornou-se bispo de Lion, na Gálea, e ele não foi o primeiro bispo daquela região. **JUNTANDO ESTA INFORMAÇÃO COM A AFIRMAÇÃO DE JUSTINO QUE AS MEMÓRIAS DOS APÓSTOLOS ERAM LIDAS TODOS OS DOMINGOS NAS CONGREGAÇÕES**, **TORNA-SE CLARO QUE DEVERIA HAVER MILHARES DE CÓPIAS DOS ESCRITOS DO NOVO TESTAMENTO EM USO**, **EM TORNO DE 200 DC**. Cada congregação precisaria de uma cópia para fazer leitura, e deveria haver cópias particulares entre aqueles que podiam custear o trabalho. Temos evidência objetiva na História para sustentar as seguintes proposições.

• O texto verdadeiro jamais ‘se perdeu’.

• Em 200 DC a exata redação original dos diversos livros ainda podia ser verificada e certificada.

• Portanto não havia nenhuma necessidade de praticar a crítica textual, e qualquer esforço nesse sentido seria espúrio. Contudo, certas regiões presumivelmente estariam em situação melhor para proteger e transmitir o texto verdadeiro do que outras”(Ibidem, pp.70,71)

(p)Pickering afirma que o Texto Bizantino era o texto da igreja:

“**EU AFIRMO QUE O TEXTO BIZANTINO DOMINOU A HISTÓRIA DA TRANSMISSÃO PORQUE AS IGREJAS DA ÁSIA MENOR O AVALIZARAM**. **E ASSIM FIZERAM DESDE O PRINCÍPIO**, **PORQUE SABIAM QUE ERA O TEXTO VERDADEIRO**, **TENDO RECEBIDO-O DOS APÓSTOLOS**. **O TEXTO MAJORITÁRIO É O QUE É EXATAMENTE PORQUE SEMPRE TEM SIDO O TEXTO DA IGREJA**”(Ibidem, p.88)

(q)A qualidade dos manuscritos mais antigos (TC), julgada por Pickering:

“Se estes são nossos melhores MSS podemos todos concordar com aqueles que insistem em que a recuperação das palavras originais é impossível, e voltar nossas mentes para outros empreendimentos. **MAS A EVIDÊNCIA INDICA QUE OS MSS MAIS ANTIGOS SÃO OS PIORES**, **O QUE DEMONSTRA QUE ELES NÃO ERAM TIDOS EM ALTA ESTIMA NOS SEUS DIAS**”(Ibidem, pp.93-94)

(r)A Conclusão de Pickering:

“E agora? **COMO IDENTIFICARMOS A EXATA REDAÇÃO ORIGINAL**? **PRIMEIRO DEVEMOS AJUNTAR AS EVIDÊNCIAS DISPONÍVEIS** – **ISTO INCLUIRÁ OS MSS GREGOS** (**INCLUINDO OS LECIONÁRIOS**), **OS PAIS E AS VERSÕES**. Depois devemos avaliar as evidências para determinar qual forma de texto goza da mais antiga, mais plena, mais ampla, mais respeitável, mais variada atestação”(Ibidem, p.126)

“Pois então, e a minha crença que Deus tem preservado o texto do N.T., como ela casa com a evidência? EU **VEJO NO TEXTO TRADICIONAL** (‘**BIZANTINO**’) **TANTO O RESULTADO COMO A PROVA DAQUELA PRESERVAÇÃO**. Por favor, notar que eu não estou impondo minhas pressuposições sobre a evidência — **O TEXTO MAJORITÁRIO EXISTE E**, **TANTO QUANTO POSSO VER**, **REPRESENTA A TRANSMISSÃO NORMAL DO TEXTO ORIGINAL**”(Ibidem, p.133)

(s)Pickering ironizando as variantes do TC:

“Para dar uns poucos e rápidos exemplos: **AS VARIANTES EM MT 1:7 E 10 QUE INTRODUZEM ASAFE E AMÓS NA GENEALOGIA DE JESUS**, **SÃO VENENO**; **A VARIANTE EM MT 1:18 QUE ATRIBUI A CRISTO UMA**‘**ORÍGEM**’ **É VENENO**; **A VARIANTE EM MC 6:22**, **QUE TRANSFORMA HERODIAS NA FILHA DE HERODES É VENENO**; **A VARIANTE EM LC 3:33 QUE INSERE OS FICTÍCIOS ADMIN E ARNI NA GENEALOGIA DE JESUS É VENENO**(**ESTES PROVAVELMENTE FORAM O RESULTADO DE DESCUIDO OU IGNORÂNCIA DO COPISTA**, **MAS OS EDITORES MODERNOS QUE OS FORÇAM PARA DENTRO DO TEXTO IMPRESSO SÃO IRRESPONSÁVEIS**); **A VARIANTE EM LC 23:45**, **QUE TEM O SOLO ECLIPSADO**[**PELA LUA CHEIA DA PÁSCOA**], **É VENENO**; A VARIANTE EM JOÃO 1:18 QUE LÊ ‘UM DEUS UNIGÊNITO’ É VENENO; A VARIANTE EM 1 CO 5:1 QUE NEGA **A EXISTÊNCIA DE INCESTO ENTRE OS GENTIOS É VENENO**; **AS OMISSÃO DE MC 16:9-20 É VENENO**; **O USO DE COLCHETES NA ESCRITURA IMPRESSA**(**EM QUALQUER LINGUAGEM**) **PARA INSINUAR AO USUÁRIO QUE O MATERIAL CIRCUNDADO É ESPÚRIO**,**É VENENO**. **POR** ‘**VENENO**’**EU QUERO DIZER VIOLÊNCIA FEITA AO TEXTO BÍBLICO DE MODO A SOLAPAR SUA CREDIBILIDADE**”(pp.178,179)

(t)Enquanto, nós citamos pais da igreja e eruditos piedosos como Hills, Nolan, Menezes, Brugon, Cloud, o néofito autor do artigo cita “Tischendorf, Vogels, Merk, Bover, Soden, Nestle e Aland. John Mill e Richard Bentley, Johann Saubert, Johann Jokob Wettstein, Johann Jakob Griesbach e Karl Lachmann”. Vamos apresentar cada uma destas ‘figurinhas’ para a apreciação do leitor:

(i)J.J. GRIESBACH (1745-1812) foi um professor da disciplina !Novo Testamento?, com uma paixão pelo criticismo textual. É importante notar que Griesbach, ![que] desde seus dias de estudante de graduação [foi] influenciado pela maré enchente do racionalismo que varria seu país, era um inimigo do cristianismo ortodoxo? (D. A. Thompson, ?The Controversy Concerning the Last Twelve Verses of the Gospel According to Mark?, p. 40). Ele abandonou o Texto Recebido e teceu um novo texto contendo muitas das novidades posteriormente popularizadas por Westcott e Hort. Griesbach mantinha o assombroso ponto de vista de que ?Entre as várias variantes para uma passagem [do Novo Testamento em grego], tem que merecidamente ser considerada como suspeita aquela que, mais do que as outras [variantes], manifestadamente favorece os dogmas da ortodoxia? (Scrivener, citado por D. A. Thompson, p. 40). Em outras palavras, de acordo com este princípio, ?se houver uma passagem no Texto Recebido que evidente e fortemente implica ou ensina a divindade de Cristo em [natureza e] essência, ou [ensina] alguma outra doutrina fundamental da Fé, e em alguns outros velhos manuscritos houver uma variante que diminua aquela ênfase, ou que, por omissão, de todo a joga no lixo, então esta última variante deve tomar precedência sobre aquela primeira? (Ibid.). Isto, meus amigos, é pensar caoticamente, de cabeça para baixo! **A edição do texto** (**em grego**) **de Griesbach removeu o final de Marcos 16** (**vv. 9-20**), **baseado em relatos de que o manuscrito Vaticano**, **que ele considerava o mais antigo e melhor**, **não continha estes versos**. **Griesbach não tinha visto o Vaticano**, **mas tinha recebido relatos sobre o fato de que Marcos 16:9-20 era omitido neste códice**.

(ii)Ele também cita Nestle, elaborador de um texto grego em 1904 - O TEXTO EM GREGO, DE NESTLÉ. Em 1904 a British and Foreign Bible Society publicou uma edição do texto em grego, com aparato crítico preparado pelo Professor Eberhard Nestlé. O texto de Nestlé foi baseado na 8a. edição (1869-72) de Tischendorf, na edição 1881 de Westcott e Hort, e na edição 1902 de D. Bernhard Weiss (Artigo número 56 da Trinitarian Bible Society). O texto de Nestlé tem sido editado cerca de 26 vezes e amplamente usado em salas de aula e em trabalhos de tradução. Versões posteriores do texto de Nestlé adicionaram Kurt Alland como co-editor, sendo chamadas Texto de Nestlé-Aland.

Sim, O TEXTO EM GREGO, DA UNITED BIBLE SOCIETIES, publicado em Münster, Alemanha, é aproximadamente idêntico à 26a. edição do texto de Nestlé-Aland. A 1a. edição foi publicada em 1965; a 3a, em 1983. Ele é editado por Kurt Aland, Matthew Black, Carlo M. Martini, Bruce Metzger, Allen Wikgren e Eugene Nida. **Nenhum destes homens é um verdadeiro crente na Bíblia**; **todos são ou comprometidos com o Modernismo**, **ou seus simpatizantes**. **Carlo Martini é um bispo católico romano e professor de Criticismo do Novo Testamento**, **no Pontifício Instituto Bíblico em Roma**. **Eugene Nida é um dos principais pais da filosofia da equivalência dinâmica**, **que clama que a Bíblia não precisa ser traduzida literalmente**, **mas pode ser** '**adaptada à cultura do homem**'.**Ele nega a expiação pelo sangue de Jesus Cristo e diz que o sangue não foi uma propiciação para nossa salvação**. **Também não acredita que a Bíblia é a absoluta**, **perfeita Palavra de Deus**. Bruce Metzger é o modernista editor da Revised Standard Version, do National Council of Churches. Ele editou a New Oxford Annotated Bible RSV e a Reader's Digest Condensed Bible, ambas cheias de comentários heréticos sobre as Escrituras. Em suas notas editoriais nestes volumes, **Metzger questiona a autoria, a data tradicional e a inspiração supernatural dos livros escritos pelas mãos de Moisés**, **Daniel**, **João**, **Paulo**, **e Pedro**; **ensina que algumas histórias do Velho Testamento são mitos**; **chama Jó de uma fábula folclórica e Jonas de uma lenda**.

(iii)KARL LACHMANN (1793-1851), que tem sido descrito como um racionalista alemão (Turner, p.7), publicou edições do Novo Testamento em Berlim, na Alemanha, em 1842 e 1850. Ele foi um professor de "Filologia Clássica e Alemã", em Berlim. Ele ?começou a aplicar ao texto do Novo Testamento em grego as mesmas regras que tinha usado para editar textos dos clássicos gregos, os quais têm sido radicalmente alterados ao longo dos anos. ... Lachmann tinha estabelecido uma série de diversas pressuposições e regras que usou para chegar aos [que cria serem os] textos originais dos clássicos gregos. ... Ele agora começou a usar estas mesmas pressuposições e regras para corrigir **o Novo Testamento que ele também pressupunha ter sido irrecuperavelmente corrompido**. [Mas] ele cometeu um erro por demais evidente. O cuidado reverente e amoroso prestado pelas igrejas fiéis ao copiar e preservar as Escrituras não foi igualado por um processo similar no copiar dos clássicos gregos?(Turner, pp. 7-8). **Lachmann descartou a escrita do Texto Recebido em favor daquilo que ele considerava o mais antigo e melhor texto**, **representado pelo Vaticano e uns poucos outros manuscritos similarmente corrompidos**. **Burgon observa que o texto de Lachmann raramente se apoia em mais que quatro códices em grego**, **muito frequentemente em trê**s, **não infrequentemente em dois**, **algumas vezes em somente um**”(Burgon, Revision Revised?, p. 21). **Na sua arrogância de erudito**, **Lachmann estava querendo erradicar séculos de piedoso discernimento**(**purificado na fornalha da perseguição**), **em favor de modernas novidades**.

(iv)CONSTANTIN TISCHENDORF (1815-1874) foi um editor alemão de textos [bíblicos] que viajou extensivamente em procura de antigos documentos. Ele foi instrumental em trazer à luz os dois manuscritos [lamentavelmente] mais influentes no moderno trabalho da tradução da Bíblia ! Códice Sinaitico e Códice Vaticanus. **O manuscrito Sinaíitico completo continha porções do Velho Testamento e dos livros apócrifos**, **continha o Novo Testamento completo**, **como também a espúria** [**forjada**] ‘**Epístola de Barnabé**’, **e um fragmento da espúria obra** ‘**O Pastor de Hermas**’. **Foi o homem que roubou o manuscrito Sinaíitico**".

Tischendorf era tão enamorado com o manuscrito Sinaitico **que ele alterou a oitava edição do seu texto em grego** (**1869-72**) **em 3.369 casos**, **largamente em conformidade com o Sinaitico**.

Note que este manuscrito, que tão poderosamente influenciou os homens que desenvolveram as teorias do moderno criticismo textual, **foi descoberto em uma cesta de lixo em um monastério da Igreja Católica Greco-Ortodoxa**. **Mesmo os monges espiritualmente cegos que viviam neste local demoniacamente oprimido o consideraram digno apenas de queima**r! Dr. James Qurollo observa:

"Eu não sei qual deles tinha a verdadeira avaliação do seu valor. **Tischendorf**, **que queria comprá-lo**, **ou os monges**, q**ue estavam se aprontando para queimá-lo!?**.

A pura palavra de Deus, meus amigos, não tem sido preservada em um obscuro monastério da Igreja Católica Grego-Ortodoxa ou nas prateleiras empoeiradas da biblioteca do Papa, mas nos manuscritos e nas Bíblias e que têm sido altamente honradas e usadas pelos crentes comuns através dos séculos.

O Dr. R. L. Hymers, convencido da superioridade do Texto Receptus, aludindo a condição amedrontadoramente sacrílega do Monastério de Santa Catarina: É apropriado darmos uma descrição do monastério que abrigava o Códice Sinaitico, afirma:

A descrição seguinte foi escrita pelo Dr. R. L. Hymers:

"Eu me tornei convicto da superioridade do Texto Recebido durante uma viagem à Península do Sinai, no verão de 1987. Minha esposa e eu éramos parte de uma expedição que escalou o Monte Sinai. Depois que descemos, visitamos o Monastério Santa Catarina, que se localiza ao pé da montanha. Eu fiquei chocado com as características estranhas e mesmo satânicas deste monastério. As caveiras de monges de todos os séculos estavam amontoadas em um grande aposento. Esta montanha de caveiras tinha entre uns 2,10 a 2,40m de altura. O esqueleto de um dos monges estava acorrentado a uma porta adjacente a esta pilha de caveiras, deixado lá como um guarda de idade indeterminável. Dentro do próprio santuário do monastério, ovos de avestruzes pendiam do forro, lâmpadas tenuamente iluminavam a atmosfera tenebrosa, e estranhos desenhos e pinturas contrárias às Escrituras decoravam o edifício inteiro.

Fomos guiados através deste fantasmagórico convento para o local onde os rolos Sinaitico tinham sido guardados através dos séculos, por estes monges, até serem descobertos por Tischendorf, levados à [Rússia, publicados na] Alemanha, e finalmente vendidos à Grã Bretanha. **Enquanto eu estava de pé em frente à caixa onde o manuscrito Sinaitico tinha sido guardado antes de ser roubado por Tischendorf**, eu tive a distinta impressão de que nenhuma luz espiritual poderia vir deste local.

Esta impressão me levou a reexaminar os fatos concernentes ao texto de Westcott e Hort, **e a chegar à conclusão de que o uso que** [**estes homens**] **fizeram dos manuscritos Sinaitico e Vaticano como a base para o novo texto em grego foi ilegítimo e enganador**. **Eu tenho chegado à conclusão de que o texto de Westcott e Hort é uma mutilação**, **e de que o Texto Masorético e o Texto Recebido**, **que são a base para a Bíblia do Rei Tiago**, **lhe são incomparavelmente superiores**. **Portanto**, **eu fortemente defendo a Bíblia do Rei Tiago como a mais confiável tradução que hoje temos das Escrituras para o idioma inglês**".

(u)Uma palavra sobre o manuscrito do Vaticano…

Tischendorf também contribuiu para trazer à luz o manuscrito Vaticano. Os detalhes envolvidos neste empreendimento são quase tão fascinantes quanto aqueles da sua busca pelos Sinaitico

Como o nome diz, [o Vaticano] está na Grande Biblioteca do Vaticano, em Roma, que tem sido seu domicílio desde alguma data antes de 1481 [Obs: isto deve ser bem entendido por aqueles que conhecem o espírito pervertido de Roma]. As autoridades da Biblioteca do Vaticano punham contínuos obstáculos no caminho de todos aqueles que desejavam estudá-lo em detalhes. Um correspondente de Erasmo, em 1533, enviou àquele estudioso um número de selecionadas transcrições do manuscrito, como prova da sua [suposta] superioridade em relação ao Texto Recebido. [**Obs: Erasmo subseqüentemente rejeitou estas transcrições**]. ... Como um troféu de vitória, Napoleão levou o Vaticano para Paris, onde ele permaneceu até 1815, quando os muitos tesouros que ele tinha saqueado das bibliotecas do Continente foram devolvidas aos seus respectivos donos. ... Em 1845, foi permitido ao grande estudioso inglês Tregelles vê-lo por seis horas, mas não lhe copiar uma [só] palavra. Seus bolsos foram revistados antes que ele pudesse abrí-lo e todos os materiais de escrever lhe foram tomados. Dois membros do clero ficaram ao seu lado e arrebatavam o volume se ele olhasse por demasiado tempo para qualquer passagem!... Em 1866 Tischendorf uma vez mais submeteu um pedido de permissão para editar o manuscrito, mas com dificuldade ele [somente] obteve permissão para examiná-lo durante quatorze dias, todos eles de três horas cada um, com o propósito de colatar passagens difíceis. E, fazendo o máximo [proveito] do seu tempo, em 1867 **Tischendorf pode publicar a mais perfeita edição do manuscrito que já tinha aparecido**. **Uma versão** [**Católica**] **Romana melhorada apareceu em 1868-81**..."(Frederic Kenyon, Our Bible and the Ancient Manuscripts, New York: Harper & Brothers, 4a. edição, 1939, pp. 138-139).

(v)Os livros que ele recomenda é de Wilson Paroschi, escritor adventista. Rsrsrs.

<http://novotempo.com/educacao/videos/a-historia-do-pastor-wilson-paroschi/>

Interessante... Citar quem crê que Ellen White é profetiza e inspirada por Deus; que o diabo é có-redentor dos homens; que Jesus herdou uma natureza pecaminosa; que a guarda de sábado implica em salvação eterna; que Maria não teve outros filhos além de Jesus; que o homem Jesus Cristo não era o Deus Todo Poderoso; no juízo investigativo; que a alma não é imortal; que apenas a IASD é a igreja verdadeira; que os que guardam o domingo, tem o sinal da Besta. O neófito está em "boa companhia". Só faltou citar o irmão "**Lúci**o **Fer**ro"!!!

Conclusão: o Manuscrito do Vaticano representa uma versão católico romana. Que se diga, que a Igreja Reformada, antes de julgar os Remonstrantes em 1618-1619, apesar de ter traduções papistas disponíveis, e os textos gregos corrompidos (Vaticano e Sinaítico), preferiu produzir sua própria bíblia – Statevertaling, baseada no Texto Massorético e no Texto Receptus. Os Reformadores e reformados dos séculos XVI-XVII, em suas traduções da Bíblia(Lutero, Tyndale, Coverdale, Olivetan, Diodati, Cipriano de Valera, Cassiodoro de Reyna, João Ferreira de Almeida, etc), obras e confissões de fé, nunca se utilizaram do TC, mas sempre do TR. O TR representa o espirito do Protestantismo. O TC, o do Romanismo. Daí o fato do Sinaítico favorecer o confessionário católico em Tg 5:16, recomendando que um cristão confesse seus pecados a um homem como ele. Fora o Romanismo. Viva o TR!!!